

## **Relatório de Estágio**

### **Viabilidade da Implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores**

**Alexandra Maria Cupertino Duarte**

Mestrado em Ensino da Música

Setembro de 2018

Orientador: Professor Doutor David Burt

# **Relatório de Estágio**

## **Viabilidade da Implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores**

**Alexandra Maria Cupertino Duarte**

Relatório Final do Estágio do Ensino Especializado, apresentado à Escola Superior de Música de Lisboa, do Instituto Politécnico de Lisboa, para cumprimento dos requisitos à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música, conforme Decreto-Lei nº 79/2014, de 14 de Maio.

Setembro de 2018

Orientador: Professor Doutor David Burt

<b>Índice Geral</b>	
<b>Índice de Figuras</b>	<b>iii</b>
<b>Índice de Gráficos</b>	<b>v</b>
<b>Lista de Termos e Abreviaturas</b>	<b>vi</b>
<b>Agradecimentos</b>	<b>vii</b>
<b>Resumo I - Prática Pedagógica</b>	<b>viii</b>
<b>Abstract I – Pedagogic Practice</b>	<b>ix</b>
<b>Resumo II - Investigação</b>	<b>x</b>
<b>Abstract II – Research</b>	<b>xi</b>
<b>Prefácio</b>	<b>xii</b>
<b>PARTE I – Prática Pedagógica</b>	<b>1</b>
<b>1. Âmbito e Objetivos</b>	<b>1</b>
<i>1.1. Competências a Desenvolver</i>	<i>2</i>
<i>1.2. Expectativas Iniciais em Relação ao Estágio</i>	<i>2</i>
<i>1.3. Análise SWOT (do Estagiário);</i>	<i>3</i>
<b>2. Caracterização da Escola</b>	<b>5</b>
<i>2.1. Historial e Contextualização</i>	<i>5</i>
<i>2.2 Enquadramento e Caracterização</i>	<i>5</i>
<i>2.3. Organização e Gestão da Escola</i>	<i>6</i>
<i>2.4. Oferta educativa</i>	<i>6</i>
<i>2.5. Protocolos e Parcerias</i>	<i>10</i>
<i>2.6. Ligação à Comunidade</i>	<i>11</i>
<b>3. Práticas Educativas Desenvolvidas/Estágio</b>	<b>12</b>
<i>3.1. Caracterização da Classe</i>	<i>12</i>
<i>3.2. Caracterização dos Alunos Seleccionados</i>	<i>12</i>
<i>3.3. Descrição das Aulas Lecionadas</i>	<i>15</i>
<i>3.4. Atividades extracurriculares</i>	<i>21</i>
<b>4. Reflexão Final/Análise Crítica da Atividade Docente</b>	<b>22</b>
<i>4.1. Aluno A</i>	<i>22</i>
<i>4.2. Aluno B</i>	<i>25</i>
<i>4.3. Aluno C;</i>	<i>27</i>

<b>PARTE II – Investigação</b>	<b>30</b>
<b>5. Viabilidade de implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores</b>	<b>30</b>
5.1. <i>Descrição do Projeto de Investigação</i>	30
5.2. <i>Motivações e objetivos</i>	32
5.3. <i>Estado da Arte e Revisão da literatura</i>	33
5.4. <i>Metodologia de Investigação (Fundamentação Teórica)</i>	41
5.5. <i>Recolha de Dados Primários</i>	45
5.6. <i>Análise e Discussão dos Resultados</i>	46
5.7. <i>Limitações do Estudo</i>	60
5.8. <i>Reflexão Final</i>	61
<b>6. Conclusão</b>	<b>63</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>67</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>69</b>
<b>Anexo A: Planificações anuais, planos de aula e gravações áudio/vídeo.</b>	<b>70</b>
<b>Anexo B. Consentimento para a realização das gravações</b>	<b>71</b>
<b>Anexo C: Inquérito por questionário autoadministrado</b>	<b>75</b>

## Índice de Figuras

Figura 1 – Habilitações literárias da população açoriana em comparação com média nacional.	34
Figura 2 – Amostra por género.	47
Figura 3 – Amostra por idades.	48
Figura 4 – Amostra por classes de instrumentos.	49
Figura 5 – Amostra por ilha.	49
Figura 6 - Percentagem de respondentes que gostariam de seguir uma carreira musical.	50
Figura 7 – Motivo pelo qual os respondentes não gostariam de seguir uma carreira musical.	50
Figura 8 – Tinhas consciência do que é uma escola profissional de música?	51
Figura 9 – Se existisse ensino profissional de música até ao 12º ano na tua ilha, integrarias?	52
Figura 10 – Se existisse ensino profissional de música até ao 12º ano noutra ilha.	52
Figura 11 – Se tivesses que ir para o continente para prosseguir os estudos musicais até ao 12º ano numa escola profissional, desistirias desta carreira?	53
Figura 12 – Motivo pelo qual os respondentes desistiriam da carreira musical caso tivessem que ingressar numa epm no continente.	54
Figura 13 – Achas que deveria existir um fundo de apoio económico a adolescentes açorianos que quisessem seguir música no continente/outra ilha?	55
Figura 14 - Preferias ser apoiado economicamente por uma instituição para estudares no continente/outra ilha, ou preferias que existisse uma escola profissional de música na tua ilha?	55
Figura 15 - Após o ingresso no ensino especializado da música, se te impusessem o estudo mínimo de 2h diárias de instrumento (fora as outras disciplinas), estarias preparado?	56
Figura 16 - Estarias disposto a falar com os teus encarregados de educação e prescindir de algumas das tuas regalias para adquirir um instrumento novo?	56
Figura 17 - Sentes que os alunos do continente poderão estar mais preparados para ingressar no ensino superior do que tu?	57
Figura 18 - Pensas que os alunos de música que estudam no continente têm mais oportunidades de trabalho?	58
Figura 19 - Gostarias de ser professor numa escola de ensino artístico especializado/universidade de música, caso existisse no arquipélago dos açores?	58

Figura 20 - Sentes que a tua carreira profissional poderá ser limitada a nível de oportunidades, devido ao facto de residires num arquipélago? 59

## **Índice de Gráficos**

Tabela 1 – Análise SWOT do estagiário;	4
Tabela 2 - Matriz das provas do departamento de sopros da AMRG (1º grau);	7
Tabela 3 - Matriz das provas do departamento de sopros da AMRG (5º grau);	8
Tabela 4 - Matriz das provas do departamento de sopros da AMRG (8º grau);	9
Tabela 5 - Aluno A: programa desenvolvido durante o ano letivo 2017/2018;	17
Tabela 6 - Aluno B: programa desenvolvido durante o ano letivo 2017/2018;	19
Tabela 7 - Aluno C: programa desenvolvido durante o ano letivo 2017/2018	21
Tabela 8 - Resultados dos objetivos propostos para o Aluno A no ano letivo 2017/2018;	23
Tabela 9 - Resultados dos objetivos propostos para o Aluno B no ano letivo 2017/2018;	25
Tabela 10 - Resultados dos objetivos propostos para o Aluno C no ano letivo 2017/2018;	27
Tabela 11 – Aglomerados musicais da RAA.	37
Tabela 12 – Alunos do CRMPD e CRAH.	38
Tabela 13 – Média de alunos por banda inscritos no conservatório.	39

## **Lista de Termos e Abreviaturas**

AMRG – Academia de Música da Ribeira Grande

ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave

CEE – Comunidade Económica Europeia

CNE – Conselho Nacional de Educação

CRAH – Conservatório Regional de Angra do Heroísmo

CRH – Conservatório Regional da Horta

CRMPD – Conservatório Regional de Música de Ponta Delgada

EPABI – Escola Profissional de Artes da Beira Interior

EPM – Escola Profissional de Música

EPMCN – Escola Profissional de Música do Conservatório Nacional

EPME – Escola Profissional de Música de Espinho

INE – Instituto Nacional de Estatística

LBSE – Lei Base do Sistema Educativo

PRODEP – Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal

RAA – Região Autónoma dos Açores

## **Agradecimentos**

*À minha família por todo o apoio fornecido durante o meu percurso académico.*

*Aos meus alunos e encarregados de educação por toda a ajuda e empenho que demonstraram durante o estágio.*

*A todos os professores e alunos que colaboraram comigo na Investigação, quer na resposta ao inquérito, quer nas opiniões e ajuda facultadas para realização da mesma.*

*Ao meu amigo e Professor Cooperante, Mestre Marco Torre, por toda a ajuda que me deu, desde a disponibilidade, às conversas, ao apoio transmitido e por último, mas não menos importante, pela amizade.*

*À Inês, por todo o apoio.*

*Ao Rafael, pela motivação, paciência, amizade e companhia essenciais para a realização deste trabalho.*

*Por último, aos meus amigos pela paciência e carinho.*

## **Resumo I - Prática Pedagógica**

O presente relatório tem como objetivo a descrição e a caracterização de todas as etapas da Prática Pedagógica (adiante designada por estágio), realizada na Academia de Música da Ribeira Grande (AMRG) no ano letivo de 2017/2018.

Primariamente serão expostos o âmbito e objetivos do estágio passando pelas competências a desenvolver, pelas expectativas iniciais e análise SWOT do mestrando. Posteriormente, será feito um enquadramento histórico e social do estabelecimento de ensino onde decorreu o estágio. As práticas educativas desenvolvidas serão apresentadas seguidamente, não só compreendendo os princípios pedagógicos defendidos pelo mestrando, mas também a adaptação dos mesmos à realidade da instituição de ensino e da comunidade onde esta se insere.

O Relatório de Estágio incidirá sobre o trabalho desenvolvido com três alunos de diferentes níveis de ensino. A partir de uma observação estruturada, foi feita uma análise no desempenho demonstrado pelos mesmos ao nível das competências motoras, auditivas, expressivas, de leitura e atitudes. Como instrumentos de recolha de dados, foram utilizadas grelhas de observação, gravações, planos de aulas e planificações anuais.

Por último, será feita uma análise crítica da atividade docente do mestrando, onde serão analisados e discutidos o nível de consecução dos objetivos propostos abrangendo as facilidades e dificuldades sentidas durante o ano letivo.

## **Abstract I – Pedagogic Practice**

The present essay has as a goal the description and categorization of all the steps that make part of the Pedagogic Practice (later on designated as internship) that took place at Academia de Música da Ribeira Grande (AMRG) during the academic year of 2017/2018.

Initially, the objectives and the scope of the internship will be exposed, passing through the skills to be developed, initial expectations and SWOT analysis of the master's student.

Subsequently, a historic and social placement of the teaching facility where the internship took place will be made. The developed educative practices will be presented afterwards, not only comprehending the pedagogic principals being defended by the master's student, but also the adaptation of said principals to the reality of the teaching facility and of the community in which it is inserted.

The internship's report will fall upon the work developed with three students on different teaching levels. From a structured observation, an analysis on the shown performance of the students on motor, listening, expressive, reading and attitude skills was made. As data collection instruments were used observation charts, recordings, class plans and annual planifications.

Lastly, the teaching skills of the master's student will be critically analysed, taking into consideration and discussing the level of execution of the proposed goals, grasping areas in which there weren't difficulties and the ones in which there were, throughout the academic year.

## **Resumo II - Investigação**

Depois da apresentação e exposição da Prática Pedagógica, será descrito o processo do Projeto de Investigação. Este consistirá na obtenção de resultados quanto à viabilidade da implementação do Ensino Profissional de Música no Arquipélago dos Açores.

O mestrando, enquanto docente e instrumentista no Arquipélago dos Açores, verificou uma lacuna no ensino da música neste território. As dezenas de bandas filarmónicas dispersas pelas ilhas do Arquipélago dos Açores constituem o primeiro e único espaço de aprendizagem de música para os jovens músicos, notando-se um afunilamento no que diz respeito ao encaminhamento dos jovens músicos amadores, para o ensino da música. Como medida agravante, o mestrando concluiu que os conservatórios apresentaram falta de condições logísticas para acolher todos os pedidos de matrícula.

Aliado a estes fatores, foi possível obter dados das qualificações da população açoriana, onde se verificaram níveis de abandono escolar precoce especialmente gravosos, quando comparados com o restante território nacional. Como medida de colmatação desta lacuna, a RAA tem apostado no ensino profissional, da mesma forma que tem acontecido na Europa e no território continental.

O mestrando notou que a implementação das EPM no continente teve como objetivo principal dar resposta às necessidades detetadas por atores locais e regionais, e permitiram que crianças e adolescentes das zonas periféricas pudessem mais facilmente aceder à formação vocacional do ensino da música. Outra valência do aparecimento destas escolas foi proporcionar a alunos mais carenciados o estudo da música, uma vez que o mesmo tinha elevados custos nos tradicionais conservatórios.

Como medida de reforma do ensino da música nos Açores, o mestrando questionou a implementação deste tipo de ensino profissionalizante da música no arquipélago. A fim de apurar a sua viabilidade de implementação, aplicou um inquérito por questionário aos alunos dos Conservatórios Regionais.

**Palavras-chave (Investigação):** Ensino da Música nos Açores, Abandono escolar, Escolas Profissionais de Música.

## **Abstract II – Research**

The master's student, as a teacher and as a musician in the Azores Islands noticed a gap in the music teaching in this territory. The dozens of philharmonic bands dispersed by the islands are the first and only place available for the young musicians to learn and practice music, making noticeable a narrowing to what concerns the path of young amateur musicians to learn music. As an aggravating measure, the master's student noticed the lack of logistic conditions of the conservatories to take in all matriculation requests.

Joining these factors, it was possible to obtain data on the qualifications of the Azorean population, where high levels of early school abandonment were verified, especially when compared to the remaining national territory. As a way to fill in this gap, the RAA has been supporting the professional teaching, as it has been happening in Europe and in the continental territory.

The master's student noticed that the implementation of the EPM in the continent has as a main goal to answer the needs detected by local and regional actors, allowing children and teenagers of peripheral areas to have access to the vocational formation on music. Another positive effect of the creation of these schools was providing students with economic difficulties the opportunity to study music, considering that, in traditional conservatories, the cost was very high.

As a way to reform the teaching of music in the Azores, the master's student questioned the implementation of this kind of professional approach in the archipelago. To assure its viability of implementation, a survey was applied to students of the regional conservatories.

**Key-words (Research):** Music Teaching in the Azores, School Abandonment, Professional Schools of Music.

## **Prefácio**

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito da Unidade Curricular Didática do Ensino Especializado (DEE), inserida no Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa. O documento encontra-se dividido em duas secções distintas: Parte I – Prática Pedagógica e Parte II – Investigação.

A Parte I apresenta âmbitos e objetivos do estágio, onde serão apresentadas competências a desenvolver, expectativas do mestrando e análise SWOT. Segue-se a caracterização da escola do ensino especializado em que decorreu o estágio, sendo incluída nesta caracterização o seu historial, contextualização, organização, gestão, oferta educativa, ligação à comunidade, protocolos e parceiras. Serão apresentadas as práticas educativas desenvolvidas, onde será descrito de forma detalhada o trabalho realizado pelo mestrando, desde a caracterização da classe e dos alunos selecionados até à descrição das aulas lecionadas, terminando nas atividades extracurriculares realizadas ao longo do ano. A primeira parte culminará com uma reflexão final e análise crítica da atividade docente, onde serão abordados os níveis de consecução dos objetivos para cada aluno, facilidades e dificuldades sentidas.

A Parte II apresenta como tema de investigação a Viabilidade da Implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores. A escolha desta temática deve-se à experiência do mestrando, enquanto instrumentista e docente, no Arquipélago dos Açores, e visa a procura de soluções para o ensino da música nas ilhas. O mestrando verificou que a implementação deste tipo de ensino profissionalizante produziu frutos desde a sua implementação no continente, em 1989, e decidiu aprofundar esta questão.

Após exposta a revisão da literatura no que diz respeito ao abandono escolar na Região Autónoma dos Açores, o ensino da música nos Açores, e as Escolas Profissionais de Música, serão apresentados os resultados obtidos através da implementação de um inquérito por questionário autoadministrado aos alunos dos Conservatórios Regionais de Música.

## **PARTE I – Prática Pedagógica**

### **1. Âmbito e Objetivos**

O Relatório Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música tem como objetivo primordial, nesta primeira parte, apresentar o trabalho desenvolvido pelo mestrando quanto à sua prática pedagógica na Academia de Música da Ribeira Grande.

O Estágio do Ensino Especializado constitui uma componente de formação essencial e integradora da formação educacional geral, das didáticas específicas, da formação cultural, social e ética, e da formação na área da docência que visa o desenvolvimento pessoal e profissional do docente, através da iniciação à prática profissional no domínio de habilitação para a docência.

As atividades a desenvolver no Estágio proporcionam aos formandos experiências de planificação, ensino e avaliação, de acordo com as funções cometidas ao docente, dentro e fora da sala de aula. Promovem a aprendizagem do docente numa perspetiva de formação que articula, não só a aquisição de conhecimento e a forma de o transmitir, bem como uma atitude crítica e reflexiva relativamente aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional no contexto da docência.

Visando o desenvolvimento profissional dos formandos e o seu desempenho na área da docência, o Estágio do Ensino Especializado permite aos formandos adquirir e desenvolver competências básicas no domínio da instituição escolar e da comunidade envolvente, aplicar os conhecimentos adquiridos relativos às diferentes componentes de formação, trabalho em equipa, organização da escola, bem como a investigação educacional nos seus alunos.

Este processo realiza-se em alunos de diferentes níveis e ciclos de educação e ensino, abrangidos pelo grupo de recrutamento para o qual o ciclo de estudos os prepara. São considerados, preferencialmente, os três seguintes níveis de ensino:

- Iniciação;
- 5º ao 9º ano (Ensino Básico);
- 10º ao 12º ano (Ensino Secundário);

O Estágio teve início em Setembro de 2017, altura em que foi recomeçada pelo mestrando a atividade docente no estabelecimento onde iria ser realizado o mesmo, e onde lecciona pelo 2º ano consecutivo. Foram selecionados os seguintes alunos:

- Aluno A: 2º grau (a necessidade ideal seria um aluno de iniciação musical, mas devido à carência deste nível, foi selecionado o aluno com as características mais aproximadas das desejadas).

- Aluno B: 5º grau (Ensino Básico);

- Aluno C: 7º grau (Ensino Secundário);

### **1.1. Competências a Desenvolver**

Na realização do Estágio de Ensino Especializado, as competências a desenvolver incidirão essencialmente no domínio das matérias transmitidas, bem como nas formas possíveis de implementação destas matérias, onde, implicitamente, irá ser posta em prática a capacidade de comunicação com os alunos. Outro fator depara-se com a aquisição, por parte do mestrando, de estratégias de preparação de aula em prática na elaboração de planos de aula estruturados, objetivos e rigorosos. Por último, mas não menos importante, caberá ao mestrando ter a capacidade de adaptação das matérias e estratégias de ensino num grupo heterogéneo de alunos, onde estão presentes diferentes especificidades e graus de motivação.

### **1.2. Expectativas Iniciais em Relação ao Estágio**

O facto de ser o segundo ano consecutivo de docência do mestrando na escola onde decorreu o Estágio, contribuiu para que a adaptação ao mesmo ocorresse de forma natural e descomplicada. O corpo docente, funcionários, a classe de alunos, instalações e funcionamento da escola já se encontravam familiarizados com o mestrando, e vice-versa, fator que contribuiu para a motivação do mestrando ao longo do ano letivo.

Como objetivo primordial, o mestrando pretende que a sua atividade enquanto docente sofra um desenvolvimento, e que, através das experiências proporcionadas

no Estágio, o mestrando possa pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado em Ensino da Música.

As planificações anuais aplicadas aos objetivos de cada um dos alunos selecionados servirão para que o mestrando faça uma raciocinação e introspeção mais aprofundada das estratégias a adotar para a resolução de problemas técnicos, contribuindo para a obtenção de resultados bastante produtivos no que diz respeito à prática pedagógica.

### **1.3. Análise SWOT (do Estagiário);**

A análise SWOT é uma ferramenta das metodologias organizacionais utilizada para apontar aspetos internos e externos e a forma como estes se relacionam com o meio onde está implementada. Criada por Keneth Andrews e Roland Christensen<sup>1</sup>, foi desenvolvida com o intuito de auxiliar no desenvolvimento de estratégias empresariais, podendo, no entanto, ser também aplicada a nível pessoal.

A sigla SWOT provem das palavras *Strenghts*, *Weakness*, *Opportunities* e *Threats*, que se traduzem como Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças, respetivamente. Como fatores internos, podemos incluir os Pontos Fortes e Pontos Fracos, sendo que as Ameaças e Oportunidades se incluem nos Fatores Externos. A combinação Pontos Fortes e Oportunidades constituem ajudas para atingir os objetivos propostos; por outro lado, Pontos Fracos e Ameaças são considerados como fatores que podem contribuir para que a concretização dos objetivos não seja bem-sucedida.

O quadro abaixo representa a análise pessoal do mestrando enquanto estagiário.

---

<sup>1</sup> Professores da Harvard Business School.

**Tabela 1 – Análise SWOT do Estagiário;**

<b>Fatores Internos</b>	<b>Pontos Fortes</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boa relação criada entre professor-aluno, uma base de confiança que permite uma total abertura para a exposição das dificuldades e facilidades sentidas, fatores que contribuem bastante para o aparecimento de resultados e para o sucesso do ano letivo (<i>feedback</i> positivo);</li> <li>- Capacidade de ajuste e adaptação das estratégias aplicadas a cada aluno;</li> </ul>
	<b>Pontos Fracos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade em prever o nível motivacional com que determinado aluno irá aceitar novas estratégias metacognitivas,</li> </ul>
<b>Fatores Externos</b>	<b>Oportunidades</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de conhecimentos e necessidade de uma pesquisa e atualização constante, para aquisição de novas estratégias metacognitivas;</li> </ul>
	<b>Ameaças</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As possíveis percas de assiduidade dos alunos, por fatores externos, podem condicionar o planeamento;</li> </ul>

Fonte própria.

## **2. Caracterização da Escola**

### **2.1. Historial e Contextualização**

A Academia de Música da Ribeira Grande foi fundada a 29 de Junho de 1990, e encontra-se na Rua El-Rei Dom Carlos, no Teatro Ribeiragrandense. Este teatro começou a ser construído em 1920, funcionando desde 1922 e sendo concluído em 1933, através de um projeto de Ezequiel Moreira da Silva e Rêgo Lima. Ao longo das décadas seguintes, tornou-se numa verdadeira sala de espetáculos polivalente da Ribeira Grande, acolhendo os mais variados leques de manifestações culturais. Em 1988 é adquirido pela entidade que o remodela e amplia, tornando-se num equipamento de larga qualidade.

O novo complexo foi inaugurado no ano 2000. Do primitivo edifício mantém-se a configuração da sala de espetáculos e a sua fachada, que é o elemento mais representativo, com a mistura de elementos formais de várias proveniências culturais e estilísticas. O edifício encontra-se na principal praça do conselho, num local privilegiado sobre a foz da ribeira para o oceano, na costa Norte da ilha de São Miguel.

### **2.2 Enquadramento e Caracterização**

A Academia de Música da Ribeira Grande, daqui em diante designada por AMRG, teve “sempre reputado um meio essencial para efetivar as atribuições da academia de música, a incentivação, nas crianças e jovens em particular, do gosto pela música e atividades afins. O objeto da academia de música é o ensino e a aprendizagem, a divulgação e o desenvolvimento da música e atividades afins.”<sup>2</sup>

A Academia surge inserida num conselho onde a tradição filarmónica se encontra fortemente enraizada, fazendo parte da tradição cultural da região. O facto da Ribeira Grande possuir uma escola com ensino vocacionado para a música, torna-se uma mais valia, na medida em que contribui para a sustentação da atividade filarmónica e conseqüente elevação cultural da RAA.

---

<sup>2</sup> Artigo 9º de 31 de julho, III série, nº14 do Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, 1990.

### **2.3. Organização e Gestão da Escola**

São órgãos da AMRG a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal.

Compete à Assembleia Geral:

- Deliberar sobre as diretrizes da academia de música e apreciar as linhas gerais da atuação propostas bianualmente por cada direção;
- Eleger a mesa respetiva, os membros da direção e do conselho fiscal;
- Discutir e votar o relatório e contas de exercício anuais;
- Exercer qualquer outra competência prevista em especial nestes estatutos e, em geral, deliberar em todas as matérias não compreendidas na esfera de competência legal ou estatutária de outros órgãos da academia de música.

À Direção compete:

- Gerir e desenvolver a academia de música;
- Administrar o património da associação, incluindo a aquisição de bens;
- Promover o cumprimento das normas estatutárias e Regulamentares e deliberar sobre as infrações às mesmas, sem prejuízo da competência, como instância de recurso, da assembleia geral.
- Elaborar e submeter à aprovação da assembleia geral os regulamentos da associação e suas alterações.

Competências do Conselho Fiscal:

- Dar parecer escrito sobre o relatório e contas de exercício anuais;
- Pronunciar-se sobre qualquer assunto, a pedido da direção.

### **2.4. Oferta educativa**

A AMRG possui um corpo docente altamente qualificado para a realização dos seus objetivos no âmbito do ensino especializado do instrumento. Atualmente encontram-se distribuídos pelas classes de guitarra, piano, percussão, flauta, clarinete, saxofone, trompete e canto. Não obstante, todas as outras áreas envolvidas são ministradas por pessoas altamente qualificadas e competentes, como é o caso das disciplinas de Formação Musical, História da Música e Classes de Conjunto (música de câmara e

coro). Atualmente colaboram com a AMRG onze professores especializados de música, um administrativo e um funcionário.

Na AMRG é ministrado o ensino vocacional nos três ciclos de ensino. Ministra ainda um curso livre para que pessoas de todas as idades possam aprender música. Todas as atividades exercidas na AMRG têm de estar de acordo com as normas gerais do Ministério da Educação.

Os critérios de avaliação referentes ao departamento de sopros da AMRG para o ano letivo 2017/2018 constam nas tabelas abaixo apresentadas.

**Tabela 2 - Matriz das Provas do Departamento de Sopros da AMRG (1º Grau);**

<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Estrutura</b>	<b>Cotação</b>	
<b>Dominar escalas maiores e respectivos arpejos</b>	Escala maior e respetivo arpejo até uma alteração	Escala diatónica maior e arpejo	30 valores	40 valores
		As escalas e os arpejos devem ser executados com várias articulações	10 valores	
<b>Interpretar estudos com diferentes dificuldades técnicas</b>	Estudos à escolha do programa do instrumento	Um ou dois estudos apresentados pelo aluno	40+40 valores	80 valores
<b>Interpretar peças de diferentes épocas e estilos</b>	Peças do programa do instrumento	Uma ou duas peças apresentadas pelo aluno	80 valores	80 valores
			<b>TOTAL</b>	<b>200 valores</b>

Fonte: AMRG;

Tabela 3 - Matriz das Provas do Departamento de Sopros da AMRG (5º Grau);

Objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação	
<b>Dominar escalas maiores e respetivos arpejos, utilizando toda a extensão do instrumento</b>	Escala maior até cinco alterações constitutivas e respetivos arpejos. Escala cromática. Arpejo de 7ª da Dominante.	Escala diatónica maior, arpejo maior e de 7ª da Dominante com exercícios técnicos (inversões e variações dos arpejos).	30 valores	60 valores
		Escala relativa menor natural, harmónica e melódica. Arpejo com exercícios técnicos (inversões e variações dos arpejos).	20 valores	
		Escala cromática com diferentes articulações.	10 valores	
<b>Interpretar estudos com diferentes dificuldades técnicas</b>	Estudos à escolha do programa do instrumento	Um estudo apresentado pelo aluno	30 valores	60 valores
		Um estudo sorteado de entre os três apresentados pelo aluno.	30 valores	
<b>Interpretar peças de diferentes épocas e estilos</b>	Peças, concertos ou sonatas do programa do instrumento	Um andamento de um concerto ou sonata apresentado pelo aluno.	35 valores	70 valores
		Uma peça.	35 valores	
<b>Capacidade de leitura à primeira vista</b>	Pequeno trecho musical apresentado pelo júri.	Leitura à primeira vista.	10 valores	10 valores
			<b>TOTAL</b>	200 valores

Fonte: AMRG;

Tabela 4 - Matriz das Provas do Departamento de Sopros da AMRG (8º Grau);

Objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotação	
<b>Dominar escalas maiores e respectivos arpejos, utilizando toda a extensão do instrumento</b>	Escala maior até sete alterações construtivas e respetiva escala menor.	Escala diatónica maior e arpejo com exercícios técnicos (inversões e variações dos arpejos).	30 valores	60 valores
		Escala relativa menor natural, harmónica e melódica. Arpejo com exercícios técnicos (inversões e variações dos arpejos).	30 valores	
<b>Interpretar estudos com diferentes dificuldades técnicas</b>	Estudos à escolha do programa do instrumento	Um estudo apresentado pelo aluno	30 valores	60 valores
		Um estudo sorteado de entre os três apresentados pelo aluno.	30 valores	
<b>Interpretar peças de diferentes épocas e estilos</b>	Peças, concertos ou sonatas do programa do instrumento	Duas peças, uma sonata, concerto apresentado pelo aluno.	70 valores	70 valores
<b>Capacidade de dominar solos e passagens orquestrais</b>	Literatura orquestral do instrumento.	Dois excertos de entre três apresentados pelo aluno.	10 valores	10 valores
			<b>TOTAL</b>	200 valores

Fonte: AMRG;

A classificação final de cada aluno é calculada através da nota da prova e da avaliação contínua. A prova trimestral tem um peso de 40% da nota final de período. Os restantes 60% serão atribuídos à assiduidade, pontualidade, empenho, capacidade de trabalho, conteúdos programáticos, interpretação, leitura e técnica demonstrada pelo aluno ao longo do período avaliativo.

## **2.5. Protocolos e Parcerias**

A 12 de Abril de 2014, foi estabelecido um protocolo de apoio financeiro entre o Município da Ribeira Grande e a AMRG, que tem por objetivo o incentivo e a cooperação financeira entre os outorgantes, no âmbito específico de apoio a planos de atividades para o desenvolvimento cultural do concelho. Da atribuição de um subsídio, decorrem contrapartidas a prestar pelo segundo outorgante:

- Cumprir com as atividades que se propõe realizar;
- Divulgar o apoio concedido;
- Prestar quaisquer informações quando solicitadas pelo primeiro outorgante relativo à atividade cultural que constitui o objeto do presente protocolo;
- Colaborar com a Câmara, no âmbito das suas atividades;
- Ser a promotora da atribuição da formação musical, uma vez por semana, ao longo do ano em curso, como complemento às filarmónicas do concelho;

No entanto, devido ao sucesso obtido nesta formação, a formação musical, instrumental e classes de conjunto passou a fazer parte permanente do protocolo realizado entre as filarmónicas do concelho e a AMRG. Os jovens adquirem esta formação num total de três horas semanais, fazendo da AMRG a principal responsável pela formação dos músicos pertencentes às filarmónicas do concelho da Ribeira Grande.

Desta forma, a AMRG promove atividades artísticas ligadas à música e ao desenvolvimento de novos instrumentistas, tornando-se assim uma estrutura associativa bastante enraizada e acarinhada pelo concelho e na sua vida cultural.

## **2.6. Ligação à Comunidade**

Como meio de cumprimento com o protocolo realizado, a AMRG promove atividades artísticas ligadas à música e ao desenvolvimento de novos instrumentistas, tornando-se assim uma estrutura associativa bastante enraizada e acarinhada pelo concelho e na sua vida cultural.

O protocolo realizado com as bandas filarmónicas permitiu que todos os jovens instrumentistas provenientes das bandas do concelho da Ribeira Grande tivessem acesso à formação musical de forma gratuita, contribuindo assim para elevar o nível musical destas associações, fomentar o gosto pela música, difundir conceitos musicais e iniciar um ensino musical consistente que até então era inexistente no concelho.

A AMRG organiza concertos internos e externos proporcionados pelos seus alunos, de forma a dinamizar os mesmos, bem como incentivar novos alunos a aprenderem música.

Em suma, a AMRG pretende apresentar a música de uma forma abrangente e dinâmica, para que toda a população possa partilhar uma ligação emocional pela mesma e ajudar ao desenvolvimento do projeto pessoal e social idealizado pela instituição.

Não obstante, a mesma não se centra apenas no âmbito do ensino, estando sempre aberta a projetos e parcerias, assumindo-se como um polo cultural do município. A polivalência demonstrada pretende relacionar a música com outras formas de arte, tais como a poesia, a pintura, a escultura, entre outras, assim como organizar debates que vão desde a Musicologia à História.

### **3. Práticas Educativas Desenvolvidas/Estágio**

#### **3.1. Caracterização da Classe**

No que concerne à classe de trompete, ainda que com uma história recente, foram referências na AMRG os professores Marco Torre e Nuno Alves. A Academia tem formado muitos alunos que atualmente contribuem ativamente em vários agrupamentos musicais em todo o Arquipélago dos Açores. Ao longo dos anos a classe vem tendo muita atividade, quer na realização de audições quer na participação ativa de masterclasses do instrumento.

Neste momento, a classe de trompete da Academia tem como docente a mestrando e compreende oito alunos. Na classe, o aluno mais novo tem 12 anos e o mais velho 68, todos do sexo masculino.

À exceção de um, todos fazem parte de bandas filarmónicas do concelho, e integraram a Academia de Música através do protocolo vigente. Apenas um dos alunos se encontra a estabelecer uma carreira musical, sendo que todos os restantes possuem a música como passatempo, e as suas perspetivas de carreira passam por outras áreas.

#### **3.2. Caracterização dos Alunos Selecionados**

No seguimento do presente relatório de estágio surgiu a necessidade de selecionar três alunos de diferentes níveis de ensino a frequentar a AMRB. A situação ideal seria selecionar um aluno de iniciação musical, um do curso básico e um do curso complementar. No entanto, devido à carência de alunos de iniciação nesta escola no ano letivo 2017/2018, foi impossível selecionar um aluno deste nível. Como forma de colmatar esta lacuna, foi selecionado um aluno de 2º grau com características muito próximas de um aluno do nível em falta.

Por conseguinte, os alunos foram selecionados baseando-se primeiramente no critério de seleção imposto e nos seguintes argumentos:

- Abrangência de todos os níveis de ensino, de forma a que o mestrando possa por em prática os conhecimentos adquiridos sobre o ensino da música nos vários níveis;

- Escolha do aluno mais evoluído dentro de cada nível de ensino, possibilitando a avaliação em matérias mais exigentes;
- Diversidade de percursos musicais dos alunos, permitindo ao mestrando lecionar com uma maior abrangência de conceitos musicais e sociais dos alunos;

### **3.2.1. Aluno A**

O Aluno A (nome fictício) tem 68 anos e está a frequentar o 2º grau do curso livre. Ingressou na Banda dos Bombeiros Voluntários da Associação Humanitária de Alcoentre, tinha apenas 12 anos. Nesta instituição, ao longo de dois anos teve aulas de formação musical enfatizada em solfejo musical. De seguida, foi-lhe distribuído um trombone de pistões, no qual teve aulas pelo período de um ano. Não possuindo muita motivação pela aprendizagem deste instrumento foi-lhe então entregue um cornetim, o qual praticou durante quase dois anos e onde obteve maior evolução e motivação.

Posteriormente, por necessidades da Banda que integrava, passou executar o trompete. Prosseguiu a aprendizagem neste instrumento por mais uns anos, até que, aos 18 anos de idade, por motivos profissionais viu-se forçado a abandonar a Banda, e conseqüentemente o estudo do trompete.

Anos mais tarde, quando tinha cerca de 30 anos, decidiu adquirir uma trompete que lhe permitiu tocar um pouco daquilo que se recordava, mas sem qualquer orientação e assim prosseguiu até que, em 2017, ingressou na Academia de Música da Ribeira Grande, onde atualmente frequenta o 2º ano do curso livre de trompete.

A única razão que o levou a retomar o estudo da música foi o gosto pessoal que tem por esta arte, que considera enriquecedor para a sua cultura geral.

O Aluno A é um aluno que demonstra grande paixão pela música. Mais do que evolução técnica, este aluno procura diversão e entretenimento. Na música e nas aulas, ele vê momentos de partilha de informação, histórias, curiosidades, dúvidas e questões. Tem grande vontade de aprender e de transmitir emoções enquanto toca. É um aluno bastante empenhado, assíduo e extremamente pontual, sempre disposto a participar em novas atividades e experiências musicais.

### **3.2.2. Aluno B**

O aluno B (nome fictício) tem 17 anos e está a frequentar o 5º grau do curso supletivo. Iniciou os estudos musicais aos 3 anos na classe de violino da AMRB, seguindo os exemplos musicais da família: o pai, organista, possui o 8º Grau de Conservatório; o avô foi maestro de coros litúrgicos. Nesta academia teve aulas de instrumento e de Formação Musical. Aos 8 anos ingressou no Conservatório Regional de Ponta Delgada, onde prosseguiu os estudos em violino e formação musical. Frequentou a Orquestra Infantil do CRPD e posteriormente a Orquestra de Cordas do CRPD, onde concluiu o 5º Grau.

Em 2014 decidiu iniciar o estudo do trompete, visto ser um instrumento que sempre gostou desde tenra idade. Com esta intenção, inscreve-se na AMRB onde começa as aulas deste novo instrumento e de classe de conjunto. Paralelamente integra a Banda Filarmónica Triunfo da Matriz, Ribeira Grande.

O Aluno B demonstra elevados níveis de motivação intrínseca na aprendizagem do instrumento. Esta constantemente focado nos objetivos apresentados e mantém semanalmente uma postura de constante interesse, quer através do estudo diário, quer nas aulas. A sua atitude reflete vontade de aprender e de superar novos desafios.

### **3.2.3. Aluno C**

O aluno C (nome fictício) tem atualmente 19 anos de idade e encontra-se a frequentar o 7º grau do Curso livre. Descendente de uma família de músicos, aos 10 anos de idade e influenciado pelos mesmos, começa os seus estudos musicais na Banda do Santíssimo Salvador do Mundo, situada na freguesia da Ribeirinha, conselho da Ribeira Grande. Nesta instituição teve Formação Musical e Trompete. Em 2015, a fim de melhorar e aprofundar os seus conhecimentos musicais, o aluno ingressa no Conservatório de Música de Ponta Delgada. No decorrer do 1º ano de frequência desta instituição o mesmo vê-se obrigado a abandonar os estudos pois ingressa na Banda Militar dos Açores para desempenhar as funções de trompetista.

Devido ao elevado nível de exigência das funções que desempenha na sua profissão, o aluno decide prosseguir os seus estudos musicais e, em 2017, ingressa na Academia de Música da Ribeira Grande. Nesta instituição frequenta as disciplinas de trompete, formação musical e classe de conjunto. Extremamente motivado em manter e progredir na carreira em que se insere, mostra-se um aluno bastante empenhado e

com sede de conhecimento. Sempre aberto a novas ideias e conceitos, interessado e com vontade de evoluir. É um aluno musicalmente ativo pois colabora regularmente com diversos agrupamentos musicais da ilha de São Miguel.

### **3.3. Descrição das Aulas Lecionadas**

#### **3.3.1. Aluno A**

O trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo com o Aluno A teve como base o desenvolvimento e consolidação de técnicas e conceitos fundamentais do trompete. Sendo um aluno retornante/iniciante, foram abordados os conceitos básicos de cada técnica e foi inculcada no aluno a necessidade da execução diária de uma rotina de estudo. Para tal, foram implementados uma série de exercícios específicos necessários a uma sólida e proficiente prática do trompete.

Apesar da abrangência das matérias, ao longo do ano enfatizou-se a correta execução da respiração bem como a boa formação da embocadura. Neste âmbito, foram utilizados os métodos de Sandy A. A. Adams<sup>3</sup> e James Thompson<sup>4</sup> devido as suas filosofias e eficiência na consolidação destas competências. A produção sonora com recurso a vibração de lábios defendida por Thompson (2006), revelou-se bastante eficaz tanto na análise da respiração bem como da embocadura.

No potenciamento de competências de leitura, sensoriais e motoras, o método de David Hickman (2006)<sup>5</sup> revelou ser o mais adequado, devido à sua filosofia de progressividade no desenvolvimento destas competências. A estrutura do método caracteriza-se por uma série de lições, sendo que cada uma delas se dividem numa parte de estudos de desenvolvimento de competências técnicas e noutra parte de desenvolvimento de competências expressivas.

---

<sup>3</sup> A. A. Adams (ND) foi um trompetista canadiano reconhecido pelos seus métodos de desenvolvimento da respiração.

<sup>4</sup> Thompson (1959- ) é professor de trompete na *Estman School of Music*, foi trompetista da *Atlanta Symphony Orchestra* e da *Montreal Symphony Orchestra*.

<sup>5</sup> David Hickman (1950- ) é autor, académico e professor da *Arizona State University*, é amplamente considerado como um dos trompetistas virtuosos mais proeminentes do séc. XX.

O facto de o aluno não possuir uma boa leitura musical foi a causa para ter utilizado, essencialmente, o processo imitativo; processo este que não só estimulou as competências auditivas do aluno, como também contribuiu para que o ritmo da aula se tornasse mais dinâmico e os pequenos intervalos proporcionados impediram a precoce fadiga muscular da embocadura.

Foram estudadas escalas maiores e menores até duas alterações, bem como os respetivos arpejos e inversões sempre com diversos tipos de articulação. A execução regular de escalas, não só permitiu desenvolver o registo e o controlo da respiração do aluno, bem como revelou ser um bom recurso para o desenvolvimento motor permitindo desenvolver uma boa coordenação entre dedilhação e articulação.

O aluno apresentava várias lacunas na emissão sonora, desde a reprodução de um *vibrato* excessivo, passando por uma dificuldade extrema em produzir ataques com noção exata da afinação da nota/harmónico em que iniciava. Estas competências demonstraram estar demasiado enraizadas com o passar dos anos, devido ao facto de o aluno ter tocado durante muito tempo apenas com o conhecimento próprio e sem acompanhamento.

Como solução para a reprodução do vibrato, optei por efetuar muito trabalho com bocal e acompanhamento de piano Thompson (2006), em arpejos e vocalismos retirados de exercícios de cantores, onde o aluno se concentrava apenas na emissão sonora e na correta coluna de ar. A maioria destes exercícios foram realizados com processo imitativo, o que trouxe bastantes frutos num curto espaço de tempo.

Como forma de aplicar todas as competências adquiridas foram executados diversos estudos e peças.

Tabela 5 - Aluno A: Programa desenvolvido durante o ano letivo 2017/2018;

	1º Período	2º Período	3º Período
<b>Escalas</b>	Dó maior e respetivas menores e arpejos	Ré maior e respetivas menores e arpejos	Sol maior, Sib maior e respetivas menores e arpejos
<b>Estudos</b>	Estudos das Lições nº 1 à 6 de “100 Progressive Lessons for Trumpet”- D.Hickman	Estudos das Lições nº 8 à 15 de “100 Progressive Lessons for Trumpet”- D.Hickman	Estudos das Lições nº 15 à 20 de “100 Progressive Lessons for Trumpet”- D.Hickman
	Estudo nº5 de “ 32 Progressive Etudes” – S. Hering	Estudo nº6 de “ 32 Progressive Etudes” – S. Hering	Estudo nº5 de “ 32 Progressive Etudes” – S. Hering
<b>Peças</b>	“Minuet” – G. Haendel	“Lyra” – P. Vandercook “Aria” – J. S. Bach	“Sheep May Safely Graze” – J.S. Bach “ Teuf –Teuf” – T. Muller

Fonte própria.

### 3.1.2. Aluno B

Com o objetivo de obtenção do diploma de certificação do 5º grau, o trabalho realizado com o Aluno B incidiu essencialmente no desenvolvimento e consolidação das competências necessárias a cumprir com êxito o programa exigido.

Ao longo do ano letivo objetivou-se desenvolver todas as competências técnicas do aluno de forma consistente, no entanto, revelou-se não ser possível pois evidenciou uma maior debilidade nas competências de articulação e dedilhação. O facto deste ter um historial de aprendizagem do violino, contribuiu para que a assimilação e adaptação à dedilhação do trompete fosse morosa.

Com isto, foi necessário readaptar a estratégia inicial e focar o trabalho no desenvolvimento desta lacuna. Para tal, optei por utilizar a execução de escalas e do

método de Herbert Clarke (1984)<sup>6</sup>, as escalas porque se verificaram ser um excelente recurso para o desenvolvimento motor, na medida em que permitem estabelecer uma ótima coordenação entre dedilhação e articulação e o método de Clarke pois compila exercícios que potenciam a dedilhação ao mesmo tempo que se desenvolve a força e resistência da embocadura. Desta forma pôde-se trabalhar especificamente na dedilhação sem marginalizar as outras componentes técnicas.

Para além deste trabalho específico, o aluno praticou uma rotina diária de exercícios fundamentais para colmatar as suas necessidades técnicas. Trabalhou bastante no sentido de consolidar a musculatura da embocadura e no sentido de libertar tensões ao tocar. Foi utilizado no método de James Stamp (1981) como apoio ao trabalho realizado com o maxilar pivot, auxiliando no movimento de transição do registo pedal para o registo médio e agudo.

Paralelamente, executou diversas peças estilisticamente contrastantes permitindo-lhe melhorar as suas competências expressivas. Não obstante, o repertório foi cuidadosamente selecionado de forma a que o aluno pudesse aplicar o trabalho desenvolvido ao nível da articulação e dedilhação.

As debilidades apresentadas afetaram emocionalmente o aluno pois contrastavam de forma expressiva com todas as outras capacidade musicais do mesmo. Apesar da motivação intrínseca do aluno, as dificuldades evidenciadas causaram frustração no mesmo, no entanto, tentei em todas as aulas dar o máximo de *feedback* positivo e aumentar-lhe os níveis motivacionais.

No entanto, o Aluno B demonstrou, durante todo o ano letivo, bastante persistência e sentido de responsabilidade. Apresentou trabalho e vontade de evoluir. A sinceridade do Aluno em relação às sensações que possuía, ao trabalho realizado em casa e a certas especificidades do trabalho em aula revelaram-se fulcrais na adaptação e ajuste de novas estratégias metacognitivas.

Como forma de solidificar e pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos, foram executadas escalas, estudos e peças ao longo do ano letivo, tal como representa a tabela abaixo.

---

<sup>6</sup> Herbert Lincoln Clarke (1867-1945) era um trompetista americano, maestro e compositor. É considerado um dos trompetistas mais proeminentes do seu tempo.

Tabela 6 - Aluno B: Programa desenvolvido durante o ano letivo 2017/2018;

	1º Período	2º Período	3º Período
<b>Escalas</b>	Todas as escalas diatónicas maiores até 5 alterações e respectivas relativas menores	Todas as escalas diatónicas maiores até 5 alterações e respectivas relativas menores	Todas as escalas diatónicas maiores até 5 alterações e respectivas relativas menores
<b>Estudos</b>	Estudos nº 51, 52, 53 e 54 de <i>“First Book of Practical Studies for Cornet and trumpet”</i> - R. Getchell	Estudo nº 52, 55, 56, 57 e 58 de <i>“First Book of Practical Studies for Cornet and trumpet”</i> - R. Getchell Estudo nº 9, 10, 11, 12 de <i>“40 Progressive Etudes”</i> – S. Hering	Estudo nº 59 de <i>“First Book of Practical Studies for Cornet and trumpet”</i> - R. Getchell Estudo nº 13, 14 e 15 de <i>“40 Progressive Etudes”</i> – S. Hering
<b>Peças</b>	<i>“Poly”</i> – P. Vandercook	<i>“Andante et Allegro”</i> – G. Balay	<i>“Sonate”</i> – T. Hansen

Fonte própria.

### 3.1.3. Aluno C

Ao longo do ano letivo, o trabalho desenvolvido com o Aluno C incidiu essencialmente no trabalho específico de desenvolvimento de todas as competências necessárias a uma boa performance na prova musical de acesso ao quadro permanente do Exército Português.

A exigência e abrangência do objetivo proposto requeriam uma boa resposta psicológica, física e motora em todas as matérias técnicas do trompete. Para tal, a estratégia passaria por uma maior abrangência de matérias na rotina diária de estudo. Contudo, o aluno demonstrou ser pouco competente no domínio das técnicas base do estudo do trompete requerendo assim uma redefinição da estratégia a adotar.

Com isto, as aulas foram divididas em três partes sendo elas a parte de relaxamento e aquecimento muscular, a parte desenvolvimento de técnicas de base e a parte de trabalho performativo.

No início das aulas executaram-se exercícios para libertar a tensão muscular, visto que o aluno apresentava uma recente lesão por atividade física que incluía membros superiores, costas e pescoço. Esta lesão causava-lhe desconforto ao segurar o instrumento, criando tensões compensatórias noutros músculos a fim de compensar este esforço, e levando-o à exaustão precocemente. Como consequência desta lesão, o aluno criou tensões na ATM<sup>7</sup>, trapézio e deltoide (ombro).

Os exercícios de mobilidade articular e flexibilidade contribuíram para uma melhor resposta das competências de respiração, flexibilidade, articulação e dedilhação trabalhadas na segunda parte das aulas, que posteriormente potenciavam o sucesso performativo dos conteúdos trabalhados na parte final das aulas.

Os conteúdos programáticos compreenderam todas as escalas diatónicas maiores e menores nas formas natural, harmónica e melódica. Arpejos com vários tipos de inversões bem como arpejos de 7º dominante. Escalas cromáticas. Todas estas matérias foram executadas com vários tipos de articulações.

Foram desenvolvidas as competências de leitura para que o aluno correspondesse eficazmente nas provas de leitura a primeira vista objetivadas. No domínio performativo foram abordadas as obras e estudos constantes nos conteúdos da prova objetivada. Não obstante, foram ainda trabalhados obras e estudos de apoio ao desenvolvimento estilístico e técnico dos principais conteúdos programáticos.

---

<sup>7</sup> ATM – Articulação temporomandibular é a articulação de junção da mandíbula com o crânio, especificamente o processo côndilar da mandíbula com o osso temporal.

Tabela 7 - Aluno C: Programa desenvolvido durante o ano letivo 2017/2018

	1º Período	2º Período	3º Período
<b>Escalas</b>	Todas as escalas diatónicas maiores e relativas menores	Todas as escalas diatónicas maiores e relativas menores	Todas as escalas diatónicas maiores e relativas menores
<b>Estudos</b>	Estudo nº 1, 2, 3 e 4 “ <i>Seize Etudes</i> ” de Eugene Bozza	Estudo nº 5, 6, 7 e 8 “ <i>Seize Etudes</i> ” de Eugene Bozza	Estudo nº 9, 10, 11, 12 “ <i>Seize Etudes</i> ” de Eugene Bozza
<b>Peças</b>	“ <i>Concert Etude</i> ”- A. Goedicke “ <i>Concert Scherzo</i> ” – A. Arutunian	“Concerto”- A. Arutunian	“Concerto”- O.Böhme

Fonte Própria.

### 3.4. Atividades extracurriculares

Os alunos participantes da presente prática pedagógica, de acordo com as orientações constantes do programa do curso de trompete da AMRG, participaram em diversas atividades, nomeadamente em audições públicas da classe de trompete e participação em estágios de orquestra de sopros.

Audições da classe de trompete:

- Audição dia 13 de Dezembro de 2017 – Teatro Ribeiragrandense
- Audição dia 21 de Março de 2018 – Teatro Ribeiragrandense
- Audição dia 20 de junho de 2018 – Teatro Ribeiragrandense

Participação com orquestra de sopros:

- Estágio e concerto final com a Banda Militar dos Açores – dia 19 de abril de 2018 no Centro de Artes Contemporâneas – Arquipélago

Participação em reuniões e atividades não pedagógicas:

- Reuniões gerais de professores e reuniões de avaliações
- Júri nas provas globais e trimestrais dos alunos da AMRG

#### **4. Reflexão Final/Análise Crítica da Atividade Docente**

No decorrer do ano letivo de 2017/2018, desenvolvi na classe de trompetes da AMRB um modelo de trabalho assente no aumento da potencialidade das competências técnico/musicais de três alunos de trompete. Este modelo, explorador dos meus conceitos pedagógicos nos vários níveis de ensino representados no Relatório de Estágio, é seguidamente alvo de uma análise crítica.

O ano caracterizou-se pelo objetivo de fornecer aos alunos o conhecimento necessário que lhes permitisse reconhecer e representar as diversas matérias, ter acesso a todo um leque de estratégias disponíveis que lhes permitissem selecionar as melhores soluções para resolução de problemas técnicos. Por conseguinte, criei experiências metacognitivas, visto ser através delas que o aluno pode avaliar as suas dificuldades e, conseqüentemente, desenvolver meios de as superar.

Enquanto professora, um dos meus ideais passa por transmitir o melhor conhecimento possível, da melhor forma possível. Passa, ainda, por potenciar os alunos nas suas capacidades técnicas, tendo em conta que este fator irá torna-los instrumentistas mais sólidos e autónomos na sua carreira musical.

Na minha metodologia de ensino, o *feedback* toma também um papel de grande importância. Tentei que fosse sempre o mais propositado e programado possível sendo também ajustado conforme a maturidade, personalidade, ego, senso de humor e confiança de cada aluno. Foi dada muita atenção à proximidade temporal entre o *feedback* e a ação para que o impacto emocional fosse o mais assertivo possível. O professor deve levar em conta que não são apenas as suas palavras e expressões que afetam a eficácia do seu *feedback*, mas também o *timing* que escolhe.

O *feedback* deve ser claro, incluir informação útil, com valor prático e produzir modificações efetivas no desempenho do aluno.

A secção que se segue abordará o nível de consecução dos objetivos, facilidades e dificuldades sentidas em relação a cada aluno, bem como a sua formação contínua.

##### **4.1. Aluno A**

Na análise dos dados presentes na tabela abaixo, posso concluir que o Aluno A atingiu com sucesso as matérias a desenvolver no ano letivo. Embora existam competências que carecem de uma maior consolidação e que exigiram mais empenho pela dificuldade apresentada para o aluno (como é o caso do controlo da qualidade de

som e do equilíbrio sonoro do registo executável, por exemplo), verifiquei uma enorme evolução positiva ao fim deste ano de trabalho.

**Tabela 8 - Resultados dos objetivos propostos para o Aluno A no ano letivo 2017/2018;**

Objetivos	1º Período	2º Período	3º Período
Conceito de respiração		X	X
Controlo da coluna de ar		X	X
Controlo das diferentes dinâmicas		X	X
Controlo da qualidade de som		X	X
Definição da articulação e utilização de vários tipos de articulação		X	X
Execução de trechos musicais em legato	X	X	X
Emissão sonora e vibração com bocal		X	X
Equilíbrio sonoro do registo executável	X	X	X
Flexibilidade e posicionamento da língua	X	X	X

Fonte Própria.

No entanto, devido ao facto de se tratar de uma pessoa já idosa, a evolução tende a ser mais lenta. Notei uma dificuldade na aprendizagem, assimilação, memorização que não noto numa criança. A disponibilidade para o estudo é diferente num aluno idoso, e devido às falhas de memória verificadas no Aluno, este não era capaz de executar um estudo individual ao longo da semana de acordo com as indicações que eram fornecidas por mim, mesmo tendo estas sido registadas em papel de forma minuciosa para auxiliar o estudo.

Esta lacuna verificava-se também na informação fornecida de semana a semana. O aluno demonstrou bastante dificuldade em assimilar informação e memorizá-la de uma aula para a outra. Em certos conceitos que exigiam memorização de uma certa

matéria, o processo tornou-se bastante moroso e repetitivo. Este fator delimitou bastante a evolução desejada mas, principalmente, começou a tornar-se num dos principais fatores de desmotivação do aluno. Quando comparado a outros alunos de níveis semelhantes mas com tenra idade, por exemplo, em audições, o Aluno A notou que a sua evolução era mais lenta. Isto fez com ele interiorizasse que a sua idade já não o permitia aprender de uma forma tão vivaz como uma criança, sentindo-se atraído pela memória, constituindo um fator abalador da moral e bem-estar.

Enquanto docente, este aluno tornou-se bastante desafiante. Em primeiro lugar, porque tive a oportunidade de lidar em primeira mão com conceitos musicais praticados há cerca de 50 anos atrás e, com isto, o dever de atualizar essa informação. Foi um processo bastante complicado. O Aluno tinha interiorizado conceitos bastante obsoletos na memória de longo prazo no que diz respeito à técnica e conceito de sonoridade. Tornou-se bastante mais exigente ensinar este aluno a ajustar os conceitos antigos do que ensinar um aluno de raiz, que estivesse a iniciar os estudos. Em certos aspetos, precisei de bastante preparação para obter resultados. As estratégias de ensino tiveram que ser completamente ajustadas, visto o processo de aprendizagem ser diferente do que estava habituada. Habituei-me a preparar as aulas deste aluno de forma diferente, e ter que ter bastante mais calma e paciência com o aparecimento dos resultados. Tratou-se de um aluno bastante diferente na minha carreira.

Ao longo do ano, os meus objetivos nas aulas com este aluno foram-se ajustando e deixei de ser tão exigente em melhorar aspetos técnicos para transformar a aula num momento prazeroso. Comecei a perceber que o objetivo daquele aluno não se prendia com o facto de evoluir tecnicamente e poder executar trechos musicais de maior dificuldade, mas sim com o facto de poder fazer algo que ele gostava, que lhe reavivava a memória e que lhe fazia lembrar os tempos de juventude. Precisamente por não se tratar de um aluno que ambicionasse uma carreira musical, a minha estratégia mudou de rumo. A partir deste momento, senti que a motivação do aluno (e minha também) começou a crescer. O número de horas de estudo semanal aumentou, e com isso, a conseqüente evolução.

Com este aluno, consegui perceber que o processo de aprendizagem tem que ser, obrigatoriamente, um processo adaptável, que a noção de “evolução” não se rege sempre por parâmetros técnicos e mecânicos e que cabe a nós, docentes, garantir que assim seja.

#### 4.2. Aluno B

O Aluno B, como se pode constatar na respectiva tabela, atingiu com sucesso quase todos os objetivos propostos para o ano letivo em questão. O seu empenho e responsabilidade produziram frutos, ainda que, alguns deles, apenas a partir do 2º período.

Tabela 9 - Resultados dos objetivos propostos para o Aluno B no ano letivo 2017/2018;

Objetivos	1º Período	2º Período	3º Período
Aumento da tessitura e equilíbrio sonoro no registo executável	X	X	X
Consolidação da estrutura labial e aumento da sua resistência		X	X
Coordenação físico-motora para um correto desenvolvimento técnico do instrumento			X
Controlo do conceito de fraseado e estrutura musical	X	X	X
Domínio de vários tipos de articulação ( <i>stacatto</i> , <i>tenuto</i> , <i>legato</i> e <i>marcato</i> );		X	X
Domínio técnico de direcionamento, dimensão e velocidade da coluna de ar	X	X	X
Emissão sonora nas várias dinâmicas e controlo da afinação	X	X	X
Flexibilidade e posicionamento da língua		X	X
Leitura e execução de trechos musicais que proporcionem uma correta emissão sonora e imbrica	X	X	X
Postura Corporal	X	X	X

Fonte Própria.

Na coordenação físico-motora apresentou algumas dificuldades no que diz respeito à destreza técnica digital e no domínio de vários tipos de articulação, constituindo os

dois fatores que se tornaram mais trabalhosos. Apesar de ter sido desenvolvido um bom trabalho nas aulas, a falta de trabalho nesta matéria fora da aula foi crucial para a demora de aparecimento de resultados sólidos, sendo apenas visíveis no 3º e 2º período, respetivamente.

Este fator surge associado à dificuldade que o aluno apresenta em combinar digitações nos pistões do instrumento, o que pode derivar da experiência do aluno enquanto violinista. O processo de coordenação entre a articulação e os movimentos da técnica digital tem-se tornado moroso, no sentido em que constitui uma valência que não é explorada no violino.

Em relação aos diferentes tipos de articulações, o aluno demonstrou dificuldades em articulações rápidas, principalmente quando se apresentavam consecutivamente na mesma nota. No entanto, o trabalho nas aulas e um planeamento rigoroso e detalhado sobre qual deveria ser o trabalho de casa a realizar durante a semana, produziu bastantes resultados neste aspeto.

O facto de o trabalho de casa passar a ser planeado e estruturado, levou a que o estudo da semana passasse a ser mais regular e constante. Este aspeto produziu resultados a nível da qualidade sonora, estrutura labial e resistência.

A flexibilidade e posicionamento da língua foram trabalhados de forma coerente, progressiva e controlada. A métrica esteve bastante presente nos exercícios de flexibilidade, auxiliada pelo metrónomo. Este hábito ficou consolidado no aluno, e passou a acompanhá-lo em todos os restantes exercícios técnicos.

O Aluno B demonstrou ser bastante responsável na execução dos trabalhos propostos. Inerentemente, a boa relação criada entre professor-aluno, criou uma base de confiança que permitiu uma total abertura para a exposição das dificuldades e facilidades sentidas. Estes fatores contribuíram bastante para o aparecimento de resultados e para o sucesso do ano letivo.

No futuro deverão ser adotadas novas estratégias que estimulem a motivação do aluno e que o permitam adquirir mais conhecimento e a consolidar as suas competências metacognitivas. Com isto, o aluno poderá desenvolver em casa um trabalho mais independente em todas as competências necessárias para uma boa execução do trompete.

### 4.3. Aluno C;

De uma forma geral, o Aluno C foi capaz de atingir o nível exigido de consecução dos objetivos. Demonstrou uma enorme motivação durante todo o ano letivo, atitude que o ajudou na construção da carreira profissional e de percurso académico enquanto músico. Podemos verificar as competências trabalhadas ao longo do ano na tabela abaixo apresentada.

Tabela 10 - Resultados dos objetivos propostos para o Aluno C no ano letivo 2017/2018;

Objetivos	1º Período	2º Período	3º Período
Postura do Corpo e Mãos		X	X
Consolidação da estrutura labial e aumento da sua resistência		X	X
Emissão sonora nas várias dinâmicas e controlo da afinação	X	X	X
Correta formação da coluna de ar e controlo da afinação	X	X	X
Controlo e adequação da respiração na execução musical tendo em conta o fraseado	X	X	X
Coordenação físico-motora para um desenvolvimento do domínio técnico do instrumento;		X	X
Flexibilidade e posicionamento da língua		X	X
Articulação em <i>tenuto</i> , <i>stacatto</i> simples, duplo e triplo	X	X	X
Domínio do registo do instrumento		X	X
Controlo do fraseado e estrutura musical, bem como noções estilísticas	X	X	X
Leitura e execução de trechos musicais que proporcionem um correto desenvolvimento sonoro e tímbrico	X	X	X
Gestão dos níveis de ansiedade e concentração em palco		X	X
Competências de leitura: Transposição em várias tonalidades	X	X	X

Fonte Própria.

A postura de corpo e mãos foi um processo de coordenação entre as aulas de instrumento e a fisioterapia realizada pelo aluno ao longo do ano. Este fator condicionou ligeiramente a prestação do aluno, mas não se tornou impeditivo nem nenhum conteúdo programático.

O aumento da força da embocadura, resistência e domínio do registo do instrumento constituíram os parâmetros que exigiram mais de mim, enquanto docente. Em primeiro lugar porque são competências técnicas que demoram a apresentar resultados, e em segundo lugar porque constituíam os principais fatores de desmotivação do aluno.

A falta de bases consolidadas aliadas ao facto de o aluno ter deixado de estudar trompete durante o período de instrução militar, contribuíram fortemente para que, quando recomeçou o estudo na AMRG de forma mais regular e comprometida, sentisse todas as lacunas que trazia na sua formação. A mim, enquanto docente, incumbiu-me direccionar a força de vontade do aluno no sentido de colmatar estas lacunas, certificando-me de que a moral e motivação do aluno não seriam afetadas por estes fatores e que não iriam condicionar a sua evolução.

No ponto de vista das competências técnico-mecânicas do aluno, a correta evolução das mesmas foi um grande obstáculo. A obrigatoriedade de cumprir com rigor as funções enquanto trompetista profissional exigiam do aluno um nível técnico superior ao nível então possuído pelo mesmo. Pelas razões supra mencionadas, este encontrava-se com uma estrutura muscular da embocadura muito débil que aliada a toda a pressão profissional que lhe era imposta, uma grande parte da sua performance era feita em esforço. A dificuldade de equilíbrio em todo o registo do instrumento foi notória ao longo de todo o ano letivo.

Como forma de resolver esta debilidade do aluno, optei por, em todas as aulas, fazer uma série de exercícios de calistenia baseando-me nos conceitos defendidos por Caruso (1979), e paralelamente, desenvolver um trabalho de vibração de lábios com bocal e sem bocal seguindo os conceitos defendidos por Thompson (2001). Na minha opinião, a combinação destas duas abordagens técnicas conferem resultados muito eficientes e expeditos no reforço da embocadura.

A par deste reforço muscular, o continuo trabalho de desenvolvimento do sistema respiratório foi crucial na diminuição do esforço feito na emissão sonora. A adoção dos conceitos defendidos no método de Adams (2016) permitiram melhorar a respiração, desenvolver força, resistência, controle e amplitude das dinâmicas.

Os resultados obtidos não foram tão rápidos como espectáveis. O ideal seria uma dedicação exclusiva ao desenvolvimento destas matérias mas devido a obrigatoriedade de cumprir com as funções profissionais tal não foi possível. No entanto o aluno conseguiu focar-se na execução do trabalho proposto e obteve uma evolução progressiva, tal como se podem comprovar nos resultados demonstrados pelo aluno no final do ano letivo e clarificados na Tabela 10.

No decorrer do ano letivo tentei sempre estabelecer uma relação de mútua confiança com o aluno, acreditando ser a base para uma relação funcional e de sucesso potenciando todas as suas capacidades. O processo de aprendizagem pressupõe a existência de uma relação entre professor e aluno que é caracterizada por interação contínua onde ambos, através de *feedback* verbal ou não verbal, que influenciam e/ou condicionam um ao outro. Por isso, existir uma boa relação entre ambos é essencial.

Para uma relação funcional e bem-sucedida, tem que existir uma relação de confiança entre o professor e o aluno (Hickman, 2006). No decorrer deste ano letivo, senti que o aluno sabia que eu o queria ajudar e que o meu apoio seria incondicional, quer a sua performance fosse bem ou menos bem-sucedida. Da mesma forma, senti que o Aluno C valorizou os conselhos que lhe tinha a oferecer e que estes eram bem fundamentados e aplicados. Esta confiança mútua foi uma das valências que permitiu explorar e desenvolver todas as potencialidades do aluno.

## PARTE II – Investigação

### 5. Viabilidade de implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores

#### 5.1. Descrição do Projeto de Investigação

O presente texto consiste na secção da investigação “Viabilidade de implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores”, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa.

Ao longo do percurso do mestrando enquanto docente e instrumentista no Arquipélago dos Açores, este observou a forte atividade musical que se exerce nas nove ilhas. Segundo dados da Direção Regional da Cultura fornecidos à agência Lusa, trata-se da região portuguesa com mais bandas *per capita* (<https://mag.sapo.pt/musica/artigos/filarmonicas-mais-de-100-grupos-fazem-dos-acores-a-regiao-com-mais-bandas>, acedido a 10/05/2018). Os cento e trinta e dois aglomerados musicais, que incluem bandas filarmónicas, orquestras de sopro e orquestras ligeiras<sup>8</sup>, juntamente com a formação musical incorporada nas sociedades filarmónicas, desempenham uma função cultural de importância unanimemente reconhecida no arquipélago, sendo um dos principais pilares da cultura regional.

Com uma média de quarenta elementos, estes agrupamentos reconhecem-se essencialmente pelo público jovem que os constitui. O mestrando verificou que, na sua grande maioria, encontram-se adolescentes que iniciaram a sua formação na sociedade filarmónica a que pertencem, aprendendo com os mais instruídos e que, finda essa formação inicial, ingressaram na banda e/ou orquestra, fazendo desta o palco da evolução musical que tiveram ao seu dispor. Em alguns dos casos, chegaram a ingressar em escolas de música não oficiais ou privadas, onde puderam complementar a formação básica que possuíam.

Em relação aos estabelecimentos de ensino público como opção de formação dos músicos adolescentes, o mestrando pôde encontrar três estabelecimentos de ensino público em toda a Região Autónoma dos Açores (daqui em diante representada pela sigla RAA): Conservatório Regional de Música de Ponta Delgada (São Miguel), Conservatório Regional de Angra do Heroísmo (Terceira) e Conservatório Regional da

---

<sup>8</sup> Dados fornecidos ao mestrando pela Federação de Bandas dos Açores, referentes a 2015.

Horta (Faial), daqui em diante representados pelas siglas CRMPD, CRAH e CRH, respetivamente.

Estes estabelecimentos foram inquiridos pelo mestrando sobre o número de alunos que se encontravam a frequentar a instituição. Na análise dos dados, foi notada uma discrepância existente entre o número de jovens que frequentam as bandas filarmónicas, e os que frequentam o ensino oficial da música (conservatórios) na classe de sopros e percussão. Verificou-se ainda, nos alunos que frequentam o ensino básico da música, um forte abandono escolar no acesso ao ensino secundário e, conseqüentemente, no acesso ao ensino superior.

Em suma, é visível um grande abandono escolar no que diz respeito ao encaminhamento para os estudos musicais oficiais por parte dos adolescentes que iniciam a sua formação musical no arquipélago. Este fator torna-se discrepante na medida em que assenta na relação entre a quantidade de músicos amadores existentes no arquipélago provenientes, principalmente, mas não só, das bandas filarmónicas e o número de músicos que envergam no ensino superior de música. Este afunilamento deixou o mestrando curioso, suscitando-o a fazer uma pesquisa sobre o abandono escolar no arquipélago açoriano.

Na componente geral, é também notável um forte abandono escolar, sendo a Região Autónoma dos Açores caracterizada por apresentar níveis de qualificações da população e índices de insucesso e de abandono escolares especialmente gravosos, comparativamente com o restante território. (CNE, 2014).

À semelhança do que se sucede a nível nacional, tem-se justificado de forma acrescida a definição de novas medidas no âmbito do ensino e formação na RAA, como forma de aumentar as qualificações, reduzir o abandono escolar precoce e melhorar a empregabilidade. A ênfase dada à formação profissional tem sido correspondida na Região especialmente ao nível do ensino secundário: entre 2003/2004 e 2013/2014 o quantitativo de jovens matriculados em cursos profissionais passou de um total de 2501 para 4016, o que representa um aumento de 38% (SREC, 2014).

Na região do Vale do Ave e Mirandela surgiram, em 1989, as primeiras Escolas Profissionais de Música, financiadas pelos fundos da União Europeia. Tinham como objetivo principal dar resposta às necessidades detetadas por atores locais e regionais, nomeadamente a inexistência de instrumentistas capazes de integrar em

larga escala as orquestras portuguesas, assim como propor novos modelos curriculares e pedagógicos no ensino da música. (Sousa, 2003).

Estas escolas, na sua maioria, situavam-se fora dos centros urbanos, permitindo como tal que um maior e mais diversificado número de crianças acessem ao ensino da música.

Inscrevem-se, enquanto modalidade especial de educação escolar, dentro de uma política que pretende a diversificação da oferta de formação, demarcando-se assim das formações existentes nas escolas vocacionais. (Coelho, 2014).

## **5.2. Motivações e objetivos**

O grande afinamento no que diz respeito ao encaminhamento para os estudos musicais por parte dos adolescentes que iniciam a sua formação musical nas bandas filarmónicas do arquipélago, cria uma discrepância que assenta na relação entre a quantidade de músicos amadores existentes no arquipélago provenientes das bandas filarmónicas e o número de músicos que envergam no ensino superior de música. Este facto pode ter como causa principal a necessidade dos jovens açorianos terem que se deslocar para o continente a fim de terem acesso ao ensino profissionalizante até ao 12º ano. Visto tratarem-se de jovens entre os 13-15 anos, este fator é condicionado pelos factores socioeconómicos das famílias dos mesmos, e pelo receio que constitui o abandono precoce do lar.

Perante os factos apresentados na descrição do projeto de investigação, analisou-se e verificou-se que a criação de uma escola profissional artística poderia ser uma hipótese de colmatação desta lacuna que é o abandono escolar da música no arquipélago açoriano, da mesma forma que se tem sucedido no âmbito tecnológico e profissional. Esta medida suscitou a viabilidade da implementação do ensino profissional artístico especializado na RAA, facto que deixou o mestrando curioso, motivando-o a executar esta investigação.

Como resultado final, pretende-se apurar se esta questão se torna viável, numa região onde a realidade musical atual toma uma perspetiva diferente daquela que é vivenciada em Portugal Continental.

### **5.3. Estado da Arte e Revisão da literatura**

Tendo por base o objetivo deste estudo, que se foca na viabilidade da incrementação de um ensino profissionalizante de música no Arquipélago açoriano, será feita uma revisão da literatura. Esta revisão terá como objetivo enquadrar e contextualizar a área de investigação. As fontes utilizadas serão artigos, jornais, teses, livros e informações recolhidas pelo mestrando de fontes locais com conhecimentos na área.

#### **5.3.1. Abandono escolar na RAA**

De acordo com os resultados dos Censos 2011, a proporção da população da região dos Açores com 18-24 anos que abandonou o sistema de ensino e que completou no máximo o 3º ciclo do ensino básico (9º ano) é de 37% que, face à média nacional (22,1%), surge muito acima. Verificou-se também que a população com idade entre os 20-24 anos que completou pelo menos o ensino secundário é de apenas 42,9%, bastante abaixo da média nacional, 60,8%. Em 2001, na RAA, o ensino secundário completo abrangia apenas 28% dos jovens açorianos.

A educação continua a ser uma das principais condicionantes ao crescimento da Região, uma vez que, à semelhança com o que acontece com a média nacional, quando comparada com as médias europeias, os níveis de escolaridade da população são muito reduzidos.

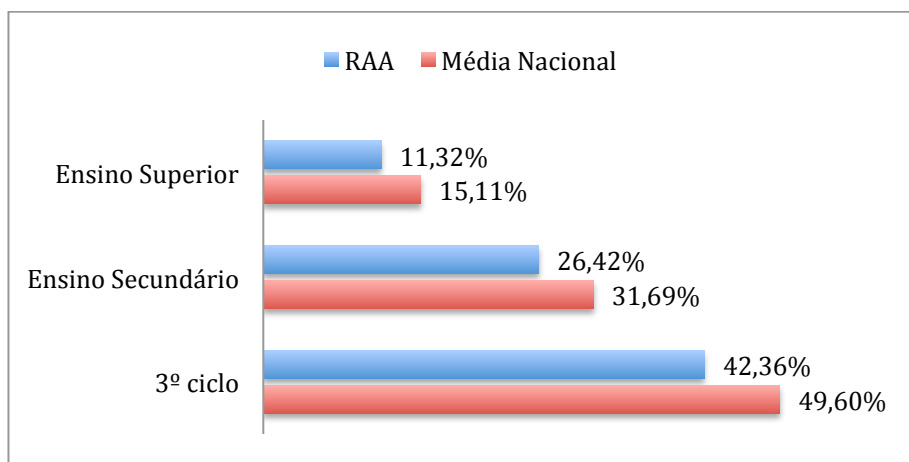
Embora na última década se tenha assistido a uma diminuição da proporção de população sem qualquer nível de ensino, em todo o arquipélago, em 2001 este indicador era de 18,8%, continuam a verificar-se diferenças nítidas entre os municípios.

Em relação à população com idade entre os 20-24 anos que completou pelo menos o ensino secundário, é de apenas 42,9%, bastante abaixo da média nacional, 60,8%. Em 2001, o ensino secundário completo abrangia apenas 28% dos jovens, sendo que os indicadores mais baixos do arquipélago situam-se em três municípios da ilha de São Miguel.

No que diz respeito ao ensino superior, apenas 18,9% da população com idades compreendidas entre os 30-34 anos possuem esta habilitação, valor bastante discrepante da média nacional de 28%.

Numa proporção geral da população, constatou-se que 42,36% da população da RAA possui pelo menos o 3º ciclo do ensino básico, frente a uma média nacional de 49,6%. Em relação à população que possui, no mínimo, o ensino secundário, a proporção é de 26,42%, com uma média nacional de 31,69%. No ensino superior, os valores são de 11,32%, com uma média nacional de 15,11%. Deste valor, apenas 2,4% corresponde a uma licenciatura na área das Artes (INE, 2011).

**Figura 1 – Habilitações literárias da população Açoriana em comparação com média nacional.**



Fonte: Censos 2011 Resultados Definitivos – Região Autónoma dos Açores, Instituto Nacional de Estatística, IP ([https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=pt)) acessado a 19/06/2018.

### **5.3.2. O ensino profissional**

Fazendo eco da agenda europeia e à semelhança do que sucede a nível nacional, na RAA, a formação profissional das camadas jovens, generalizada, e o ensino profissional, em particular, têm vindo a adquirir uma elevada importância nas políticas públicas, como forma de aumentar as qualificações, reduzir o abandono escolar precoce e melhorar a empregabilidade (Diogo, 2016).

Segundo dados do Conselho Nacional de Educação, a RAA caracteriza-se por apresentar um nível de qualificações da população e índices de insucesso e de abandono escolares especialmente gravosos, comparativamente com o restante território (CNE, 2014). Deste modo, tem-se justificado de forma acrescida a definição de novas medidas no âmbito do ensino e formação.

Foi no âmbito do sistema educativo que a formação profissional, enquanto sistema formal, se começou a desenvolver em Portugal, com a criação do ensino técnico, traduzindo a preocupação que começava a fazer-se sentir com a preparação de mão-de-obra para responder a novas necessidades dos sectores comercial e industrial (Diogo, 2016).

Após sofrer reestruturações ao longo da I República e ser suprimido no Estado Novo, o ensino profissionalizante é reintroduzido em 1983 no ensino secundário, com a criação do ensino técnico-profissional. A aposta na formação profissional ganha especial relevo com a integração de Portugal na CEE em 1986. Na mesma data, a lei de Base do Sistema Educativo (LBSE) consagra uma nova estrutura para o sistema educativo, atribuindo ao ensino profissional um papel fundamental na qualificação dos jovens e no desenvolvimento económico.

Nos Açores, o baixo nível de qualificações da população em geral e os elevados índices de insucesso e abandono escolar registados (CNE, 2014), comparativamente com o restante território nacional, têm justificado a definição de medidas e a atribuição de verbas com o intuito de melhorar as infraestruturas e a qualidade do ensino e formação (Diogo, 2016).

A criação de escolas profissionais tem constituído um elemento essencial na política de formação do Governo Regional, existindo atualmente 18 escolas repartidas por 6 ilhas, englobando ensinamentos tecnológicos, profissionais e artísticos (Diogo, 2016).

A ênfase dada à formação profissional pelas políticas públicas tem sido correspondida na Região especialmente ao nível do ensino secundário: entre 2003/2004 e 2013/2014 o quantitativo de jovens matriculados nestes cursos passou de um total de 2501 para 4016, o que representa um aumento de 38% (SREC, 2014).

Deste modo, a procura dos cursos profissionalizantes tem-se aproximado da procura dos cursos científico-humanísticos, que há alguns anos atrás concentravam a maior parte dos estudantes do ensino secundário: em 2003/2004 a proporção dos dois tipos de cursos era de 28,1% e 64,5%, respetivamente, passando em 2013/14 para 41,5% e 55,9%.

### 5.3.3. O ensino da música nos Açores

Infelizmente em Portugal, e mais particularmente no Arquipélago dos Açores (...) pode dizer-se que nada se faz. O ensino do canto coral existe nas escolas e liceus; mas a sua eficiência é, em muitos casos, quase nula. Na prática, salvo raras exceções, só tem servido para fáceis exibicionismos, sem realizar a sua verdadeira função educativa e cultural.

Escolas propriamente destinadas ao ensino da música não há nas ilhas e, como consequência disto, não há agrupamentos musicais de valor que possam executar obras de certo vulto. Os únicos que existem em melhores condições são duas bandas militares, em duas das três capitais dos distritos.

A ação educativa das bandas tem-se exercido diretamente, pela realização de concertos públicos gratuitos, e indiretamente na organização de bandas ou filarmónicas populares que abundam em todas as ilhas e que são quase todas dirigidas e ensaiadas por músicos militares no ativo ou reformados. Estas agremiações, principalmente nos pequenos meios rurais, têm uma função educativa de primeira ordem. (...)

Das bandas fica só uma nos Açores (...); mas temos o direito de pedir que parte, pelo menos de que hoje se gasta com as duas bandas insulares, seja aplicada à criação e manutenção de escolas elementares de música, onde ela se ensine gratuitamente.

Não se trata, a bem de ver, de pedir conservatórios onde professem cursos completos de ciências musicais e de instrumentos; o que se deseja são pequenas escolas onde se ensinem rudimentos, canto, violino e instrumentos de arco e piano, suscetíveis de fazer bons amadores ou artistas médios capazes de desempenharem uma parte em conjunto. Por este modo, podiam aproveitar-se vocações que não faltam, e permitir à música que seja o verdadeiro instrumento da cultura moral e intelectual que naturalmente é numa sociedade civilizada. (Ribeiro, 1938, p. 215)

Tratando-se da região portuguesa com mais bandas *per capita*, a RAA é constituída por cento e trinta e dois aglomerados musicais, onde se incluem bandas filarmónicas, orquestras de sopro e orquestras ligeiras.

Tabela 11 – Aglomerados Musicais da RAA.

Ilha	Bandas Filarmónicas	Orquestras Ligeiras	Nº de Habitantes <sup>9</sup>
São Miguel	44	6	137 519
Terceira	26	2 + 1 Orq Sopros	55 519
São Jorge	16	1	8 407
Pico	14	1	13 737
Faial	8	1	14 640
Flores	4	1	3 662
Graciosa	4	0	4 267
Santa Maria	2	0	5 649
Corvo	1	0	462

Fonte: Federação de Bandas dos Açores.

Estes aglomerados desempenham uma função cultural de importância unanimemente reconhecida no arquipélago, sendo um dos principais pilares da cultura regional, e funcionando como os principais transmissores de formação musical aos músicos do arquipélago.

Paralelamente a estas instituições, funcionam três conservatórios de música que constituem os únicos veículos de ensino vocacionado presente no arquipélago. Como forma de avaliar a presença e a medida de encaminhamento dos jovens músicos para o ensino vocacionado da música, foram questionados sobre o número de alunos que se encontram matriculados no presente ano letivo 2017/2018, a frequentar entre o 5º e o 8º grau.

No somatório dos estabelecimentos de ensino de São Miguel e da Terceira (não foi obtida resposta por parte do Conservatório do Faial) pôde-se encontrar, a frequentar entre o 5º e 8º Grau, um total de 103 alunos, divididos pelas classes de canto, cordas, teclas, sopros e percussão, sendo esta a mais representativa. Também se verificou uma diferença bastante significativa entre o número de alunos inscritos no CRMPD e no CRAH, tal como demonstra a tabela abaixo.

<sup>9</sup> SREA, 2014.

Tabela 12 – Alunos do CRMPD e CRAH.

Conservatório	Agrupamentos Musicais	Nº de Alunos			
		Sopros e Percussão	Cordas	Teclas	Canto
São Miguel	50	31	31	13	2
Terceira	29	11	8	5	2

*Fonte: Federação de Bandas dos Açores, CRMPD e CRAH.*

No âmbito dos fatores culturais, as dificuldades apresentadas são decisivas na matéria em que justificam a escassez de alunos nos conservatórios. As dezenas de bandas filarmónicas dispersas pelas ilhas do Arquipélago dos Açores continuam, em localidades sem acesso ao conservatório, a funcionar como primeiros e únicos espaços de aprendizagem da música. Os jovens dessas filarmónicas, que frequentam a componente geral numa escola afastada do conservatório, localizada na sua área de residência ficam, desta forma e na sua maioria, condicionados em relação a esta possibilidade de aprendizagem precisamente pelo facto de serem obrigados a deslocar-se entre estes dois polos de ensino. Verificou-se que o afastamento das escolas e das bandas filarmónicas da ilha em relação ao conservatório poderá tratar-se de um dos principais fatores de abandono escolar da música.

Outra questão assenta em fatores socioeconómicos: no que toca à disponibilidade económica, financeira e/ou monetária que os encarregados de educação necessitam de ter para contornarem as dificuldades supracitadas, a fim de facultarem os estudos musicais do seu educando. Verificando-se uma incompatibilidade entre estes fatores e a continuidade dos estudos dos seus educandos.

Não obstante, segundo uma notícia publicada no jornal da região, Açoriano Oriental, a diretora do CRMPD afirmou “não haver recursos humanos e físicos para dar resposta a todas as inscrições anuais” (<https://www.acorianooriental.pt/noticia/governo-diz-nao-se-justificar-novo-conservatorio-em-ponta-delgada>, acessado a 12/05/2018), manifestando o desejo de que ocorresse uma intervenção nas atuais instalações.

Tendo em consideração o número de bandas filarmónicas existentes e o número de alunos de sopros e percussão matriculados nos conservatórios, podemos verificar a média de instrumentistas por banda a frequentar este tipo de ensino.

Tabela 13 – Média de alunos por banda inscritos no conservatório.

Conservatório	Agrupamentos Musicais	Nº de Alunos de Sopros e Percussão no conservatório	Média de alunos por banda no conservatório
São Miguel	50	31	0,60
Terceira	29	11	0,38

*Fonte: Federação de Bandas dos Açores, CRMPD e CRAH.*

Como demonstra a tabela, a média de alunos por banda a frequentar o conservatório é inferior a um. Embora se trate apenas de um valor meramente representativo, o mestrando pode verificar que é um dado bastante reduzido.

Segundo as afirmações da diretora do Conservatório Regional de Música de Ponta Delgada ao Açoriano Oriental no ano de 2015, esta instituição não possui instalações suficientes para dar resposta ao número de inscrições com que se deparam anualmente. Atualmente, o CRMPD conta com 550 alunos e 45 professores.

O mestrando considerou este facto bastante pertinente, na medida em que demonstra, numa situação real, a necessidade que, por exemplo, Ponta Delgada apresenta em relação à urgência de uma solução no ensino da música, como forma de dar resposta a todos os alunos interessados.

No decorrer do percurso académico, os alunos açorianos são confrontados com situações externas que os limitam a um tipo de ensino, condicionando o ensino da música a um leque muito reduzido de jovens.

“Para maior economia, nas cidades onde há escolas industriais, podiam ser anexadas a elas as escolas de música, ainda que independentes quanto ao ensino.

Pelo seu isolamento, pela raridade e morosidade de comunicações com o Continente, os Açores estão em especialíssimas condições que obrigam a dotá-los com tudo o que carecem para o seu progresso moral e material, não só podendo pensar em levar a quase totalidade da sua população a aproveitar-se do que há no resto do país.

Nesta ordem de ideias tenho a honra de propor que o primeiro Congresso Açoriano emita um voto no sentido de serem criadas, em cada uma das capitais dos distritos insulares, escolas elementares de música, pagas com parte da verba que no orçamento geral do Estado se destinava à sustentação das bandas militares.” (Ribeiro, 1938, p. 215)

### 5.3.4. Escolas Profissionais de Música

As primeiras escolas profissionais de música foram criadas em 1989 ao abrigo do Decreto-Lei nº26/89 de 21 de Janeiro, alterado posteriormente pelo Decreto-Lei nº70/93 de 10 de Março. A região do Vale do Ave e Mirandela foram as primeiras a acolher as EPM, financiadas pelos fundos da União Europeia, nomeadamente pelo Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal (PRODEP).

O objetivo desta criação passava por dar resposta às necessidades detetadas por atores locais e regionais, nomeadamente a inexistência de instrumentistas capazes de integrar em larga escala as orquestras portuguesas, assim como propor novos modelos curriculares e pedagógicos no ensino da música. Estas escolas, na sua maioria, situavam-se fora dos centros urbanos, permitindo como tal que um maior e mais diversificado número de crianças acedessem ao ensino da música.

Atualmente, existem em funcionamento sete Escolas Profissionais de Música em Portugal: ARTAVE (Escola Profissional Artística do Vale do Ave), a EPABI (Escola Profissional de Artes da Beira Interior), a EPM (Escola Profissional Metropolitana), ESPROARTE (Escola Profissional de Artes de Mirandela), a ARTEAM (Escola Profissional Artística do Alto Minho), a EPME (Escola Profissional de Música de Espinho) e a EPMCN (Escola Profissional de Música do Conservatório Nacional). Na sua generalidade, localizam-se essencialmente na faixa litoral do país, sobretudo no centro e norte, sendo reduzido o número de escolas que se situam no interior e sul do país.

Segundo Paula Ramos, ex-Diretora da Escola Profissional de Artes da Beira Interior, “o surgimento das EPM provocou um aumento do número de alunos nas escolas superiores de música, sendo neste momento estes alunos que ocupam o maior número de vagas nessas escolas assim como no mercado de trabalho.” (Coelho, 2013)

Refira-se ainda que os projetos de desenvolvimento destas escolas se apresentam como mais-valia por se inserirem nas comunidades locais, permitindo desta forma que crianças e adolescentes das zonas periféricas possam mais facilmente aceder à formação vocacional do ensino da música.

“O aparecimento das escolas profissionais de música provocou uma verdadeira revolução no ensino da música, que até então era apenas assegurado pelos conservatórios” (Coelho, 2013).

Outra valência do aparecimento destas escolas foi proporcionar a alunos mais carenciados o estudo da música, uma vez que o mesmo tinha elevados custos nos tradicionais conservatórios. Importa também referir que a localização destas escolas permitiu uma maior abrangência territorial na oferta dos cursos ministrados nas mesmas.

A forma como os cursos estão estruturados permite aos alunos usufruir do ensino integrado, ter uma maior carga horária na formação como instrumentista para além de inúmeras experiências musicais quer em grupos de câmara, quer em orquestra. A tríade curricular área sociocultural, área artística/científica e área técnica/instrumental continha o germen que possibilitou um desenvolvimento curricular progressivamente ajustado às circunstâncias (Coelho, 2013).

No ensino profissional estão disponíveis atualmente os seguintes cursos:

- Classificação Nível II: Básico de Instrumento, Básico de Instrumentista de Cordas e Básico de Instrumentista de Sopro;
- Classificação Nível III: Curso de Instrumento, Instrumentista de Cordas, Instrumentista de Sopro, Prática Orquestral, Percussão e Música e Novas Tecnologias/Instrumento/Canto/Composição.

O planos de estudos dos cursos são constituídos por:

- Classificação Nível II: formação sociocultural (comum a todas as escolas profissionais, representada por 50% da carga horária) e formação técnica e prática artística (varia de escola para escola, no número de disciplinas propostas).
- Classificação Nível III: componente sociocultural (25% da carga horária); formação científica (25% da carga horária); e formação técnica/artística (50% da carga horária).

Todos os cursos profissionais incluem um período de formação em contexto de trabalho ligado a atividades no domínio profissional e respetivo (Fernandes *et al*, 2007, p. 156).

#### **5.4. Metodologia de Investigação (Fundamentação Teórica)**

A metodologia, inicialmente, constou da experiência pessoal (de docente e executante) no ambiente musical açoriano, da conversa com docentes a leccionar no arquipélago, e da experiência musical com jovens açorianos que se manifestaram descontentes com as oportunidades de formação que lhes são fornecidas quando comparados com jovens do continente.

Posteriormente, foi feita uma pesquisa que incidiu em publicações de conteúdo específico, tais como livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, livros e dados populacionais oficiais. A matéria encontrada instigou à criação de uma série de questões, cujas quais foram formuladas e aplicadas num inquérito por questionário autoadministrado.

Este, tendo como público-alvo os estudantes dos Conservatórios de Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo que se encontram entre o 5º e o 8º Grau, tem a finalidade de descobrir em termos quantitativos a aderência que estes estudantes poderiam ter, ou não, a este tipo de ensino, bem como os motivos que os levam a abandonar precocemente a aprendizagem da música.

#### **5.4.1. Qualitativo/Qualitativo - Inquérito por questionário autoadministrado**

Tendo como ponto de partida que questionar é uma atividade especificamente humana e que desde os primórdios da história que o homem se preocupa por conhecer e compreender o mundo que o rodeia, a investigação científica congratula-se por ser o resultado dessa atitude incessante do homem querer conhecer e dominar o mundo e através dela foram encontrando-se soluções para os problemas surgentes. (Coutinho, 2015)

De entre as diversas opções metodológicas no domínio da investigação em ciências sociais e humanas, os inquéritos assumem-se como sendo uma das de uso mais recorrentes (Ferreira & Campos, 2009). Constituindo, provavelmente, o plano de investigação mais utilizado em investigação social, contribuíram decisivamente para muito do conhecimento que temos dos contextos sociais. (Coutinho, 2015)

A elaboração e implementação de um inquérito é um processo cujo objetivo assenta na recolha de informação temática válida e fiável, obtida a partir das respostas individuais dadas a um grupo de questões por um grupo característico de respondentes, em torno das quais, se obtêm conclusões susceptíveis de serem estendidas ao universo da população em estudo.

Segundo Clara Coutinho (2015), e consoante os principais objetivos que regulam o inquérito (explicar/descrever/explorar comportamentos, atitudes, valores e situações), distinguem-se cinco tipos de inquéritos (explicativo, descritivo, exploratório, transversal e longitudinal), cujos limites na prática são, por vezes, ténues. Esta autora coloca a investigação por inquérito ao nível dos planos não experimentais ou descritivos.

Conhecer e analisar a opinião que os estudantes do curso complementar do ensino especializado da música dos conservatórios existentes no Arquipélago dos Açores têm em relação à necessidade de existir um Ensino Profissional de Música neste Arquipélago, constituiu o ponto de partida para a formulação do inquérito por questionário “Viabilidade da implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores” (Anexo C).

Por se ter considerado que este grupo de alunos seriam os principais beneficiários com existência de um curso profissional de música nos Açores, definiu-se que esta população constituía o público-alvo do respetivo inquérito por questionário. Decidiu-se, também, incluir os alunos de 5º grau, visto ser o grau transitório para o ensino secundário, e durante o qual é tomada a última decisão de ingressar, ou não, neste tipo de ensino profissionalizante.

Para seleccionar o conjunto de alunos a inquirir, recorreu-se a um processo de amostragem<sup>10</sup> que permitiu delimitar o número de inquiridos. A estratégia encontrada passou pela opção de contactar as escolas oficiais de música presentes no Arquipélago, solicitando-lhes listas atualizadas dos alunos a frequentar entre o 5º e o 8º grau das respetivas instituições.

Identificado o público-alvo, procedeu-se ao estabelecimento de contacto com o maior número possível de membros deste grupo através da utilização da técnica de amostragem criterial<sup>11</sup>. Esta opção metodológica faz com que o estudo incorra nas técnicas amostrais não aleatórias, em que a escolha de sujeitos é feita de acordo com critério sendo a amostra adaptada ao estudo. Num contexto em que os participantes são selecionados de forma não aleatória, a questão da expressividade da amostra não

---

<sup>10</sup>Ferreira & Campos (2009), Hill & Hill (2009), Coutinho (2015) apresentam os diversos métodos de amostragem probabilísticos ou aleatórios e os métodos não probabilísticos ou não aleatórios, identificando as suas vantagens e desvantagens.

<sup>11</sup> Neste tipo de amostragem, o investigador seleciona segmentos da população para o seu estudo segundo um critério pré-definido. (Charles, 1998, p.146)

está garantida na sequência de um erro de amostra de base (Coutinho, 2015). Tal como referem Ferreira & Campos (2009), nos métodos não probabilísticos não há “uma teoria estatística de suporte à obtenção de amostras representativas, mas pode existir uma probabilidade significativamente elevada de que a amostra obtida seja representativa”. (Ibid)

O seguinte passo consistiu na recolha de dados recorrendo a um inquérito por questionário autoadministrado. A impossibilidade de contactar diretamente com os potenciais respondentes, determinaram que o questionário fosse formulado *online*, remetido através de mensagem nas redes sociais e por correio eletrónico a todos os indivíduos identificados como pertencentes da população a inquirir. Considerou-se que seria a modalidade que melhor se ajustava aos moldes da investigação, na medida em que permitiria de uma forma económica e rápida tentar chegar a um elevado número de potenciais respondentes.

De entre todas as opções disponíveis, optou-se pelo uso da aplicação Formulário da plataforma de armazenamento de dados *online Google Drive* <sup>12</sup> (<https://drive.google.com>) para a realização do inquérito. O *Google Drive* na internet é compatível com as versões mais recentes dos navegadores mais populares (*Safari, Google Chrome, Firefox, Internet Explorer 11, Microsoft Edge*) e com os sistemas operativos *Windows: 7* ou superior, não incluindo edições de servidor (*Microsoft*), *Mac: Lion (10.9)* ou superior (*Apple*) e *Linux*. (<https://support.google.com/drive/answer/2375082?hl=pt-PT>, acedido a 16/08/2018).

Respetivamente à edição do questionário, o formulário do *Google Drive* disponibiliza ao utilizador enumeras opções, desde aspetos organizacionais, tipologia de questões até ao próprio *layout* final (<https://support.google.com/docs/topic/6063584>, acedido a 16/08/2018).

Crê-se que no público-alvo deste estudo é exequível a elaboração de uma modalidade de recolha de dados assente na *web*, pois verificou-se que nesta amostra é usual o acesso à internet, sendo comum a existência de um endereço de correio eletrónico e um perfil pessoal nas redes sociais.

---

<sup>12</sup> Para além da criação de inquéritos *online*, o editor de formulários do Google permite o registo e a visualização das respostas recebidas numa folha de cálculo, a qual incorpora ferramentas complementares de análise estatística de dados (<https://support.google.com/docs/#topic=1382883>, acedido a 16/08/2018).

## 5.5. Recolha de Dados Primários

A inexistência de um instrumento de inquirição predefinido levou à necessidade de realização de um questionário. Este foi idealizado de modo a permitir aferir a quantidade de alunos que estariam interessados em ingressar no ensino profissionalizante e os motivos que os levariam a aderir a este tipo de ensino; pretende ainda aferir as principais causas do abandono escolar do ensino da música e se a movimentação para o continente a fim de dar continuidade aos estudos musicais constitui um fator preponderante nesta causa.

O questionário é antecedido por uma breve nota introdutória, onde consta, de forma breve, o pedido de colaboração no preenchimento, a justificação da aplicação do inquérito, a descrição do questionário, a instituição onde decorre a investigação e a declaração de confidencialidade e de anonimato.

O mesmo encontra-se estruturado em quatro secções distintas, sendo elas de questões de filtragem, questões relacionadas com Escolas Profissionais, Fundos de Apoio Económico e por último questões sobre a perspetiva de uma carreira musical. Para facilitar a compreensão do inquérito, as questões específicas de cada temática estão agrupadas na mesma secção. Teve-se o cuidado de agrupar os tópicos que apresentam modalidades de resposta similares, de forma a garantir a coerência e a consistência do instrumento.

As questões foram formuladas numa linguagem simples e isenta de ambiguidades abordando apenas um assunto. Procurou-se cingir a um número de questões que permita recolher informação necessária, de acordo com os objetivos da investigação, e evitou-se a tentação de ser demasiado exaustivo, correndo o risco de dissuadir o respondente.

Com o intuito do questionário ser de fácil preenchimento por parte do inquirido e de ter uma maior adesão de respostas, optou-se maioritariamente pelo uso de questões fechadas.

Antecedendo a aplicação do questionário, existiu a conveniência de testar a sua adequação aos objetivos da investigação através da aplicação em pequena escala da versão exordial. Este processo, designado estudo piloto (Coutinho, 2015) consistiu na apresentação do inquérito a um pequeno grupo de respondentes com as características do público-alvo de estudo. Após o preenchimento individual do questionário, durante o qual se estimou o tempo de resposta, os respondentes

envolvidos no estudo piloto foram convidados a fazer uma apreciação do mesmo, seguindo-se um momento de análise crítica das diferentes questões.

A implementação deste estudo que permitiu aferir a qualidade do questionário. Os pareceres emitidos pelos respondentes permitiram a reformulação dos itens que foram mal interpretados. A reestruturação de algumas questões por erros de perceção, assim como a linguagem utilizada, foram algumas das mudanças sugeridas.

## **5.6. Análise e Discussão dos Resultados**

Com o objetivo de avaliar a “Viabilidade de Implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores”, um conjunto de questões foram levantadas e aplicadas por questionário autoadministrado.

O período de aplicação do inquérito teve início no dia 10/06/2018 e prolongou-se até ao dia 10/07/2018, data em que se desativou a receção de respostas na plataforma *Google Drive*. Durante este período foram inquiridos 103 alunos do Conservatório Regional de Música de Ponta Delgada (São Miguel) e do Conservatório Regional de Angra do Heroísmo (Terceira).

O Conservatório Regional da Horta (Faial), quando inquirido sobre os dados dos alunos que se encontravam inscritos a fim de participarem no inquérito não devolveu uma resposta atempada, bem como, quando questionados pelo mestrando uma segunda vez, não demonstraram interesse em participar no mesmo. Ficaram assim, excluídos do inquérito por questionário.

O somatório dos alunos do CRMPD e do CRH que se encontravam, no ano letivo 2017/2018, a frequentar entre o 5º e o 8º grau, encontra-se dividido pelas classes de:

- Sopros e Percussão
- Cordas
- Teclas
- Canto

Ambicionava-se uma resposta na ordem dos 90%, o que não se verificou, obtendo-se assim uma amostra de 62%, ou seja, obteve-se um total de 64 respondentes. Segundo Coutinho (2015), uma amostra demasiado pequena, ainda que obtida de modo probabilístico, pode comprometer a qualidade informativa dos dados recolhidos.

No entanto, índices de retorno na ordem dos 60% a 70% são indicados como sendo aceitáveis.

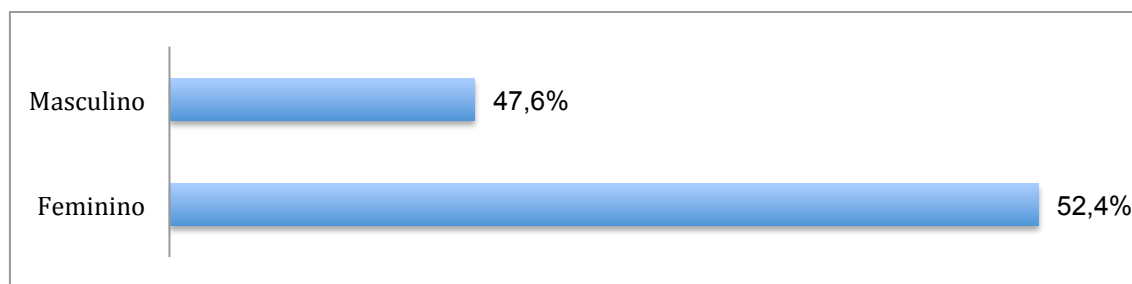
Após a recolha dos dados, procedeu-se ao seu tratamento e inclusão nas respetivas tabelas de frequência. Como ferramenta informática, optou-se pela adoção do *software* de análise *Microsoft Excel*. Como procedimento preferencial optou-se pela conversão dos valores das tabelas em gráficos de barras correspondentes à posição cimeira da escala de Cleveland<sup>13</sup> por se considerarem os gráficos que presenteiam melhor qualidade informativa.

Na exposição gráfica que se segue, procurou-se diferenciar cada uma das questões que foram alvo de recolha e tratamento estatístico. As variáveis referidas foram agrupadas em quatro secções: Questões de Filtragem, Escolas Profissionais, Fundos de Apoio Económico e por último questões sobre a perspetiva de uma carreira musical.

## 5.1. Questões de filtragem

### 5.1.1. Género

Figura 2 – Amostra por género.



Fonte Própria.

A primeira questão do inquérito por questionário era relativa ao género dos alunos, tal como é explícito no gráfico apresentado em cima. Em análise, pode-se concluir que

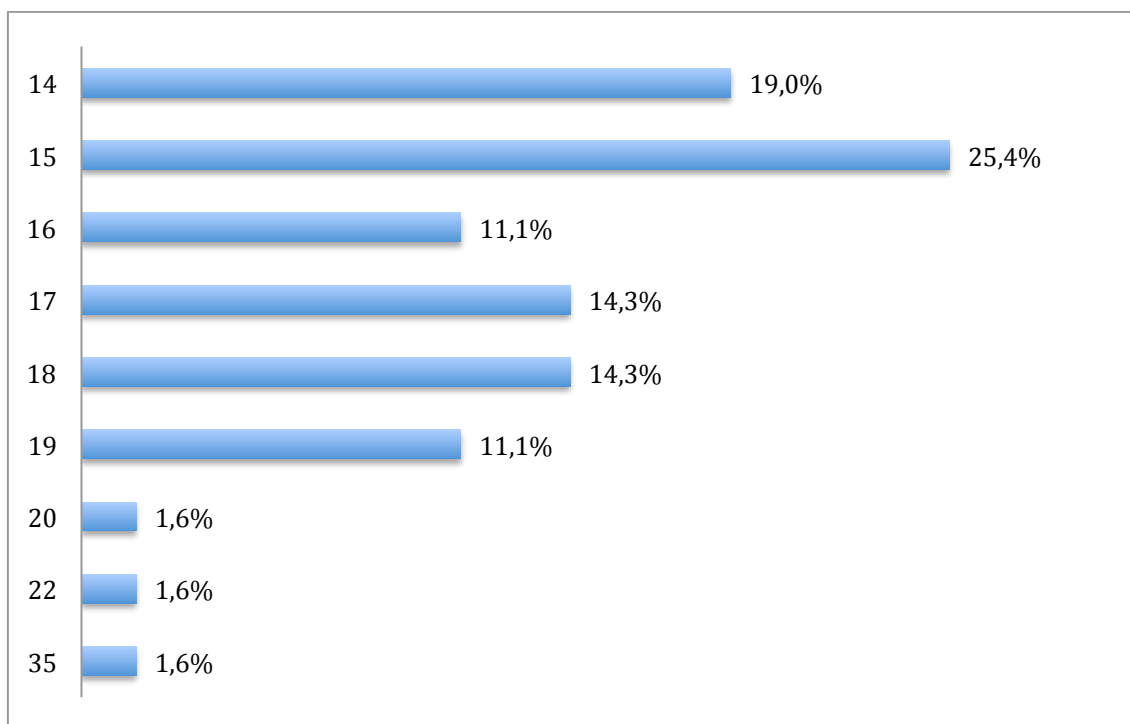
---

<sup>13</sup> O estatístico William Cleveland (1993) realizou estudos empíricos sobre a qualidade com que as representações gráficas transmitem informação, estabelecendo uma hierarquia de qualidade decrescente para as diferentes representações; a posição cimeira era ocupada pelos gráficos de barras, seguidos dos de áreas, depois dos de volumes, e por último, os de cores como sendo aqueles em que é pior a função informativa.

dos 64 inquiridos, 52,4% pertencem ao género feminino, e 47,6% ao género masculino.

### 5.1.2. Idade

Figura 3 – Amostra por idades.

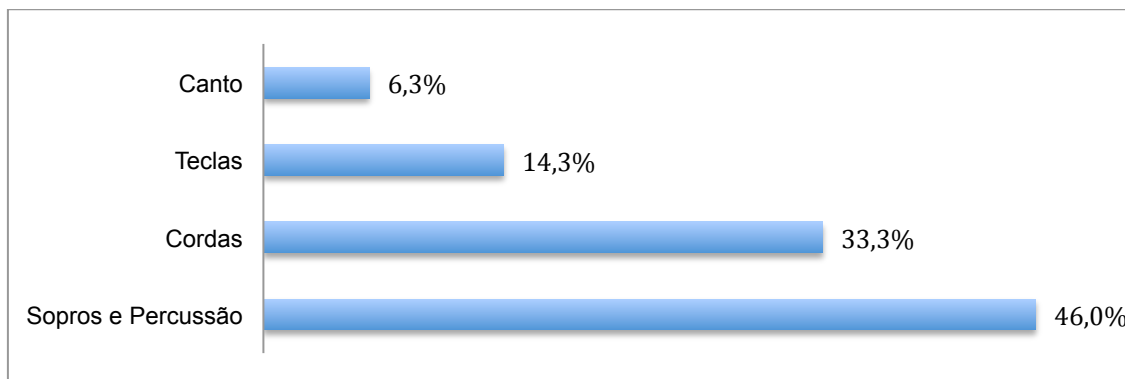


*Fonte Própria.*

Com esta questão (6.1.2.) pretendia-se apurar a idade dos alunos participantes no inquérito. Constata-se que o maior número de respondentes se encontra na casa dos 15 anos (25,4%), o que corresponde a alunos que se encontram a frequentar o 5º grau/9º ano de escolaridade. A grande diferença apresentada para os alunos de 16 anos (6º grau/10º ano), onde se apresenta uma percentagem de apenas 11,1%, retrata o abandono escolar que se verifica na passagem para o ensino secundário. As percentagens de alunos com mais de 18 anos representam cursos livres e/ou supletivos.

### 5.1.3. Classe de Instrumento

Figura 4 – Amostra por classes de instrumentos.

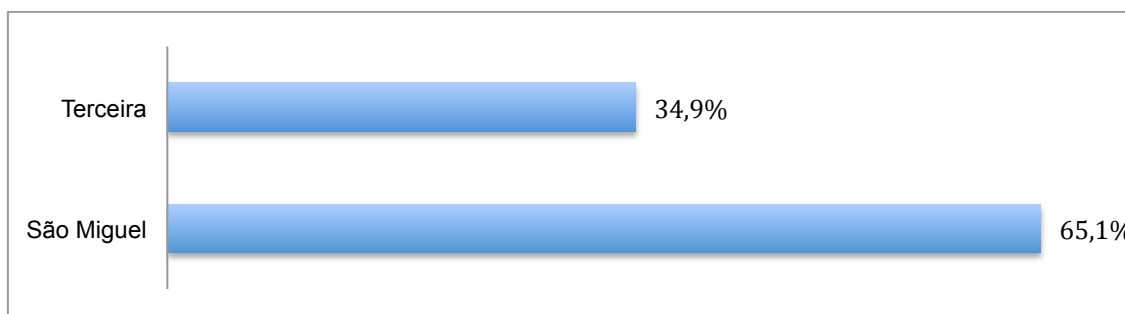


Fonte Própria.

No contexto das classes de instrumentos, verificou-se uma maior percentagem na classe de “Sopros e Percussão”. Este resultado (46% dos respondentes) espelha a forte atividade filarmónica presente nas ilhas do arquipélago dos Açores e, tal como seria de esperar, o maior número de alunos presentes nos conservatórios, pertence a estas classes. Estes valores são seguidos pela classe das Cordas, com 33,3%, Teclas com 14,3% e, por último, Canto, com 6,3%. É de salientar que, dos 4 alunos de Canto presentes nos Conservatório Regional de Música de Ponta Delgada (2) e no Conservatório Regional de Angra do Heroísmo (2), obteve-se uma aderência de 100% ao presente inquérito por questionário.

### 5.1.4. Ilha a que pertence o estabelecimento de ensino que frequenta:

Figura 5 – Amostra por ilha.

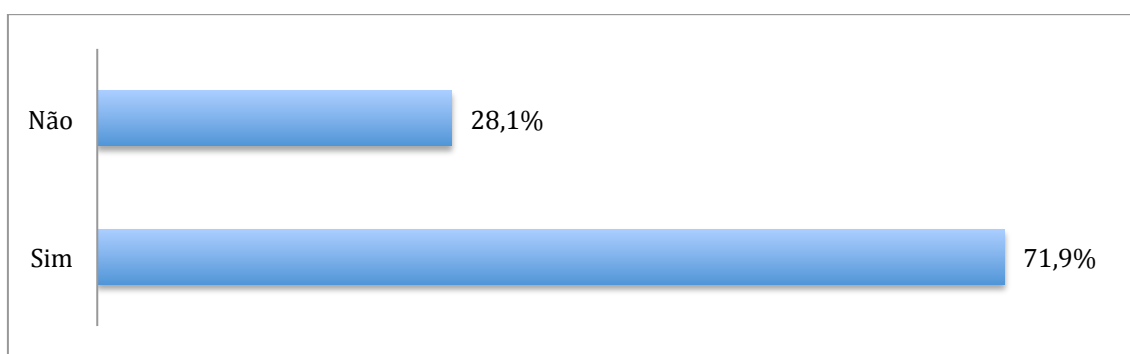


Fonte Própria.

No que diz respeito à ilha a que pertence o estabelecimento de ensino em que os respondentes estudam, apresenta-se um maior valor no conservatório da ilha de São Miguel o que, segundo os dados dos Censos 2011, é a ilha com mais habitantes (cerca de, aproximadamente, 137 mil habitantes), seguida da ilha Terceira com aproximadamente 55 mil. Tendo em consideração de que o Conservatório do Faial não mostrou interesse em participar no inquérito por questionário, não enviando resposta ao mestrando, este estabelecimento de ensino foi excluído da amostra. Por conseguinte, obteve-se um total de 65,1% de respondentes de São Miguel, e 34,9% da Terceira.

### 5.1.5. Gostarias de seguir uma carreira musical?

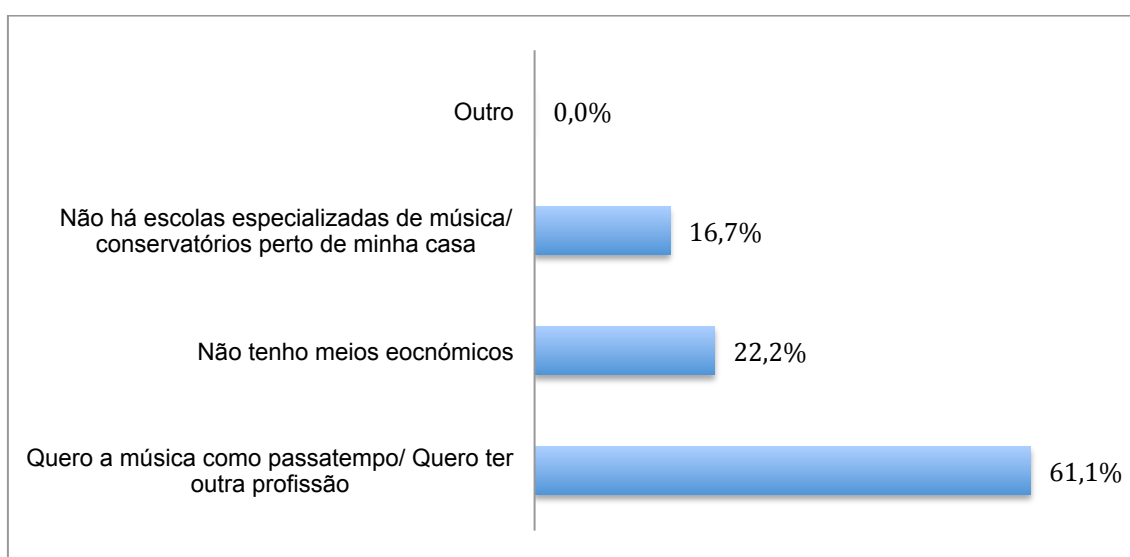
Figura 6 – Percentagem de respondentes que gostariam de seguir uma carreira musical.



Fonte Própria.

#### 5.1.5.1. Seleciona um dos motivos:

Figura 7 – Motivo pelo qual os respondentes não gostariam de seguir uma carreira musical.



Fonte Própria.

Os alunos que responderam de forma negativa à questão supra numerada, foram encaminhados para a presente questão, a fim de indicarem o motivo de não quererem seguir uma carreira musical. A resposta “Quero a música como passatempo/Quero ter outra profissão” foi a que obteve mais escolhas por parte dos respondentes, que alcançou um total de 61,1%. 22,2% dos respondentes afirmaram não seguir uma carreira musical devido ao facto de não terem meios económicos, e 16,7% afirmaram não haver escolas especializadas de música/conservatórios perto da zona de residência. Na opção “Outros”, não foi obtida nenhuma resposta.

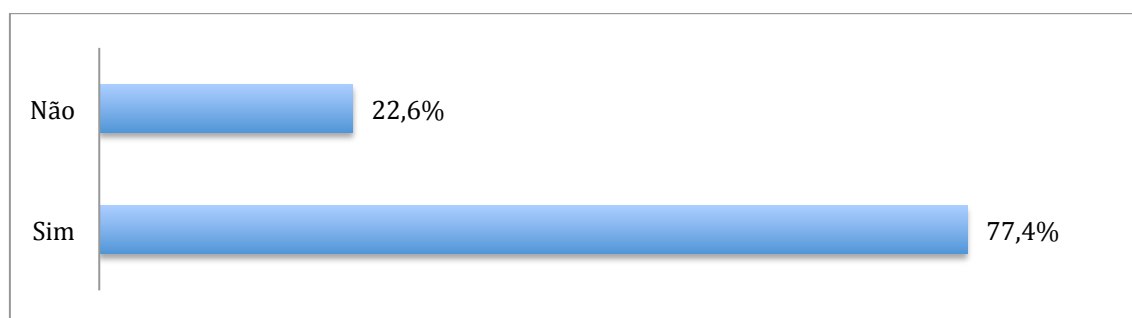
Os alunos respondentes que afirmaram não seguir uma carreira musical por falta de meios económicos, foram encaminhados para a secção seguinte. Para os restantes, o inquérito por questionário terminou nesta questão.

## 5.2. Escolas Profissionais de Música

Nesta secção, foi feita uma nota introdutória em que se explicava, em palavras sucintas, o conceito de uma Escola Profissional de Música.

### 5.2.1. Tinhas consciência do que é uma Escola Profissional de Música?

Figura 8 – Tinhas consciência do que é uma Escola Profissional de Música?

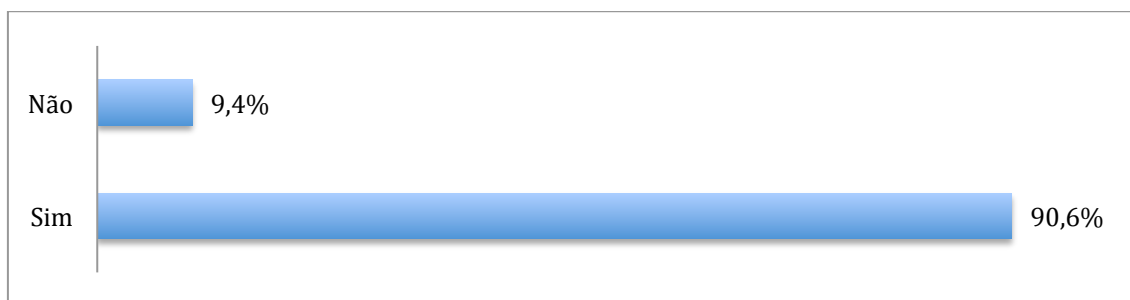


Fonte Própria.

Após leitura do texto introdutório, os respondentes foram inquiridos sobre o facto de terem conhecimento, ou não, do que é uma Escola Profissional de Música. Os resultados apresentados indicam que 77,4% dos inquiridos tinham conhecimento sobre este sistema de ensino, ao contrário dos restantes 22,6%, que o desconheciam por completo. Todos os respondentes foram encaminhados para a próxima questão.

### 5.2.2. Se existisse Ensino Profissional de Música até ao 12º ano na tua ilha, integrarias?

Figura 9 – Se existisse Ensino Profissional de Música até ao 12º ano na tua ilha, integrarias?

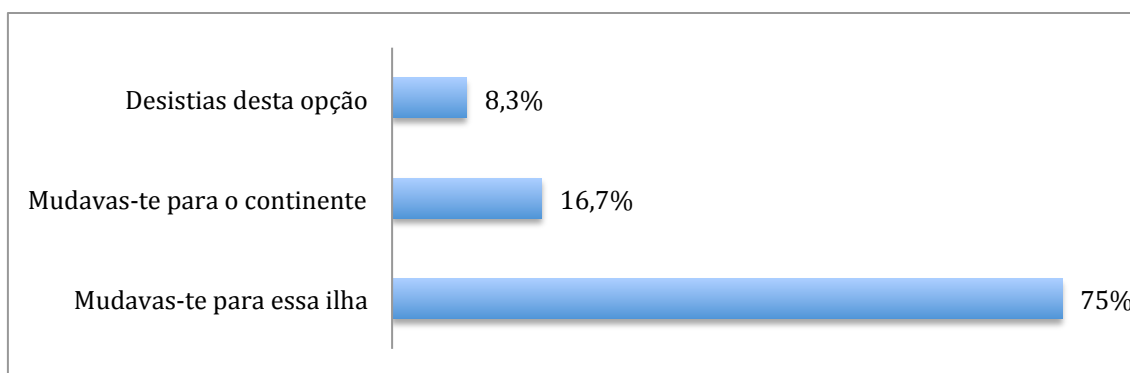


Fonte Própria.

No presente ponto, os inquiridos deveriam responder à questão “Se existisse Ensino Profissional de Música até ao 12º ano na tua ilha, integrarias?”. Pode-se constatar de que uma grande maioria respondeu que “Sim”, integraria (90,6%); por outro lado, apenas 9,4% respondeu que não integraria este tipo de ensino.

### 5.2.3. Se existisse Ensino Profissional de Música até ao 12º ano noutra ilha:

Figura 10 – Se existisse Ensino Profissional de Música até ao 12º ano noutra ilha.



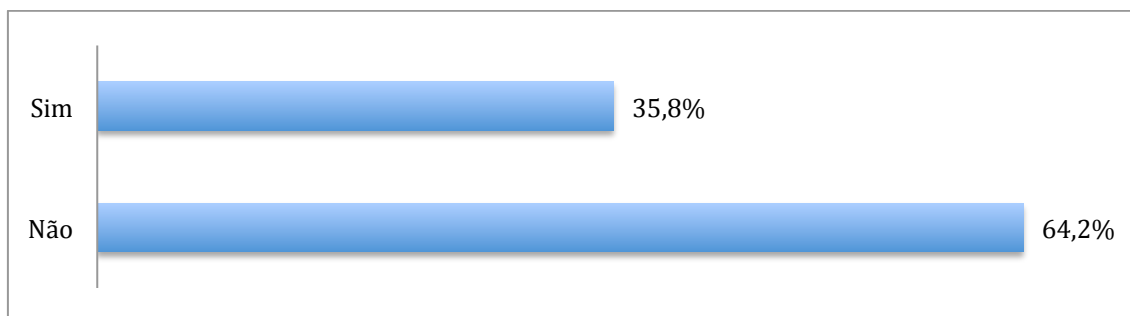
Fonte Própria.

Tendo em consideração de que existiam respondentes provenientes de duas ilhas do Arquipélago dos Açores, fazia sentido apurar a disponibilidade de cada um para mudar de ilha a fim de ingressar neste tipo de ensino, visto que a opção de ingressar no continente sempre se encontrou disponível. Tal como já tinha sido verificado pelo mestrando na aplicação em pequena escala da versão exordial, os alunos açorianos

sentem-se mais confortáveis em mudar para outra ilha, do que mudarem-se de vez para o continente. Este facto é comprovado pela percentagem apresentada no gráfico, em que 75% dos respondentes estariam mais receptivos a esta opção. Apenas 16,7% afirma que preferia mudar-se de vez para o continente; e ainda 8,3% dos inquiridos constataam que se tivessem que abandonar a sua ilha para estudar música num ensino profissional, desistiria desta opção.

#### **5.2.4. Se tivesses que ir para o continente para prosseguir os estudos musicais até ao 12º ano numa Escola Profissional, desistirias desta carreira?**

**Figura 11 – Se tivesses que ir para o continente para prosseguir os estudos musicais até ao 12º ano numa Escola Profissional, desistirias desta carreira?**

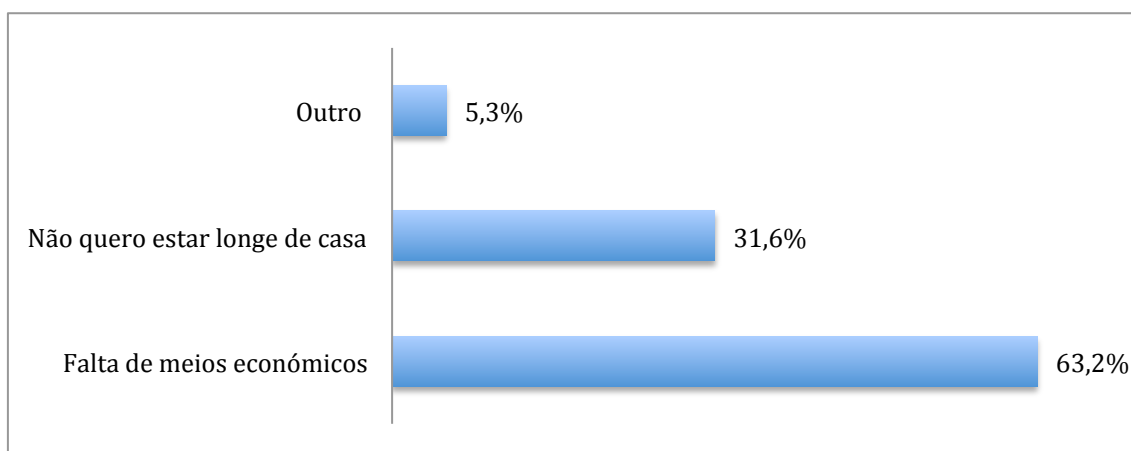


*Fonte Própria.*

Esta questão surge única e exclusivamente para apurar a resposta dos inquiridos caso a única opção para ingressar no Ensino Profissional de Música fosse a movimentação para o continente. Embora a resposta de que “Não desistiria desta opção” tivesse sido a mais votada, com 64,2% dos votos, ainda é possível constatar de que 35,8% admite abandonar esta hipótese caso tivesse que se submeter a uma mudança radical na busca deste ensino. Os inquiridos que responderam de forma afirmativa a esta questão, foram encaminhados para a pergunta seguinte. Os restantes, foram diretamente encaminhados para a secção seguinte, “Fundos de Apoio Económico”.

### 5.2.5.1. Seleciona um dos motivos:

Figura 12 – Motivo pelo qual os respondentes desistiriam da carreira musical caso tivessem que ingressar numa EPM no continente.



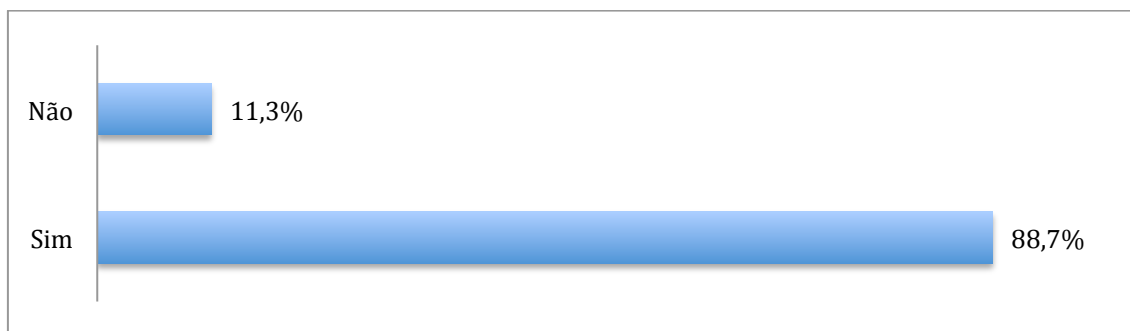
*Fonte Própria.*

Os respondentes que afirmaram, no gráfico anterior, de que abandonariam os estudos musicais caso tivessem que ir para o continente (35,8%), foram encaminhados para a presente questão. Aqui, desses 35,8%, 63,2% afirmaram que o motivo principal seria a “Falta de meios económicos”; 31,6% afirmou que “Não queria estar longe de casa”; a resposta “Outro”, foi dada por apenas 5,3%. Com o objetivo de abrir e explorar novos leques de possibilidades como solução a estas respostas, todos os inquiridos foram encaminhados para a secção seguinte.

## 5.3. Fundos de Apoio Económico

**5.3.1. Achas que deveria existir um Fundo de Apoio Económico a adolescentes açorianos que quisessem seguir música no continente/outra ilha?**

**Figura 13 – Achas que deveria existir um Fundo de Apoio Económico a adolescentes açorianos que quisessem seguir música no continente/outra ilha?**

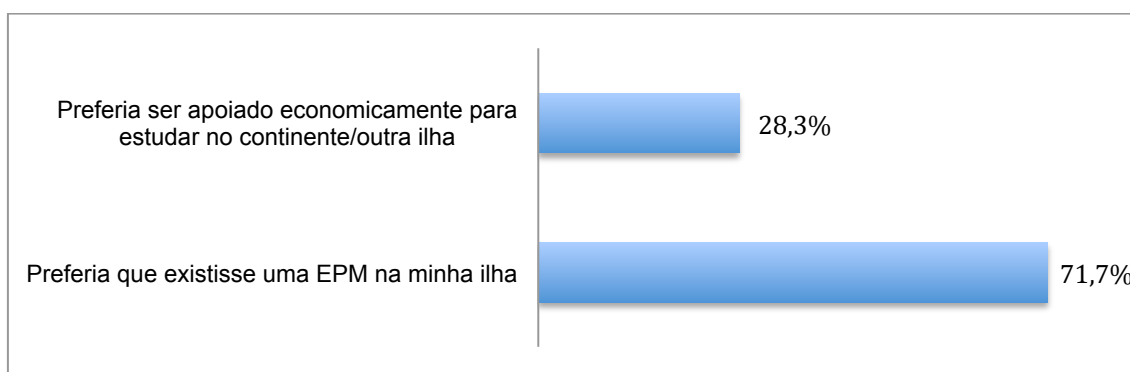


*Fonte Própria.*

Nesta secção, os inquiridos foram abordados sobre a questão “Achas que deveria existir um Fundo de Apoio Económico a adolescentes açorianos que quisessem seguir música no continente/outra ilha?”. Em análise aos dados, pode-se concluir que 88,7% respondeu afirmativamente; na resposta negativa, votaram 11,3% dos inquiridos.

### **5.3.2. Preferias ser apoiado economicamente por uma instituição para estudares no continente/outra ilha, ou preferias que existisse uma Escola Profissional de Música na tua ilha?**

**Figura 14 - Preferias ser apoiado economicamente por uma instituição para estudares no continente/outra ilha, ou preferias que existisse uma Escola Profissional de Música na tua ilha?**



*Fonte Própria.*

Quando inquiridos sobre a questão “Preferias ser apoiado economicamente por uma instituição para estudares no continente/outra ilha, ou preferias que existisse uma Escola Profissional de Música na tua ilha?”, 71,7% dos respondentes afirmaram preferir uma Escola Profissional de Música na ilha. Apenas 28,3% afirmaram preferir ser apoiados economicamente para estudar noutra local.

**5.3.3. Após o ingresso no ensino especializado da música, se te impusessem o estudo mínimo de 2h diárias de instrumento (fora as outras disciplinas), estarias preparado?**

**Figura 15 - Após o ingresso no ensino especializado da música, se te impusessem o estudo mínimo de 2h diárias de instrumento (fora as outras disciplinas), estarias preparado?**



*Fonte Própria.*

Nesta questão, ao tentar-se saber se os respondentes se encontravam preparados para estudarem, no mínimo, 2h de instrumento por dia, conclui-se que a resposta seria positiva, em quase 100% da amostra.

**5.3.4. Provavelmente irias precisar de um instrumento novo. Estarias disposto a falar com os teus encarregados de educação e prescindir de algumas das tuas regalias para o adquirir?**

**Figura 16 - Estarias disposto a falar com os teus encarregados de educação e prescindir de algumas das tuas regalias para adquirir um instrumento novo?**



*Fonte Própria.*

A questão “Provavelmente irias precisar de um instrumento novo. Estarias disposto a falar com os teus encarregados de educação e prescindir de algumas das tuas regalias para o adquirir?” obteve uma aderência 100% na resposta positiva. Esta pergunta teve como objetivo apurar a consciência dos respondentes do que diz respeito ao investimento futuro que acarreta uma carreira profissional na área da

música, e se os encarregados de educação se encontram, da mesma forma, consciencializados deste facto.

#### **5.4. Perspetiva de uma carreira musical.**

##### **5.4.1. Sentes que os alunos do continente poderão estar mais preparados para ingressar no ensino superior do que tu?**

**Figura 17 - Sentes que os alunos do continente poderão estar mais preparados para ingressar no ensino superior do que tu?**



*Fonte Própria.*

Na presente questão “Sentes que os alunos do continente poderão estar mais preparados para ingressar no ensino superior do que tu?” pretendeu-se analisar o sentimento que os alunos açorianos possuem em relação ao nível de preparação dos alunos do continente que poderão concorrer ao ensino superior. Obteve-se um total de 88,9% de respostas positivas e 5,6% de respostas negativas. Alunos que afirmam não saber, constituem, também, um total de 5,6%.

##### **5.4.2. Pensas que os alunos de música que estudam no continente têm mais oportunidades de trabalho?**

**Figura 18 - Pensas que os alunos de música que estudam no continente têm mais oportunidades de trabalho?**



*Fonte Própria.*

No que concerne à questão “Pensas que os alunos de música que estudam no continente têm mais oportunidades de trabalho?” foi obtido um total percentual de 96,2% na resposta positiva, e um total de 3,8% na resposta negativa. Este resultado pode-se prender com o facto de os alunos que estudam música no continente terem ao seu dispor um maior leque de oportunidades de trabalho, que quando comparado com o mercado de trabalho oferecido nas ilhas do arquipélago açoriano se torna discrepante.

#### **5.4.3. Se existissem escolas de ensino artístico especializado e uma universidade de música no arquipélago dos Açores, surgiriam mais oportunidades de trabalho. Gostarias de ser professor numa delas?**

**Figura 19 – Gostarias de ser professor numa escola de ensino artístico especializado/universidade de música, caso existisse no arquipélago dos Açores?**



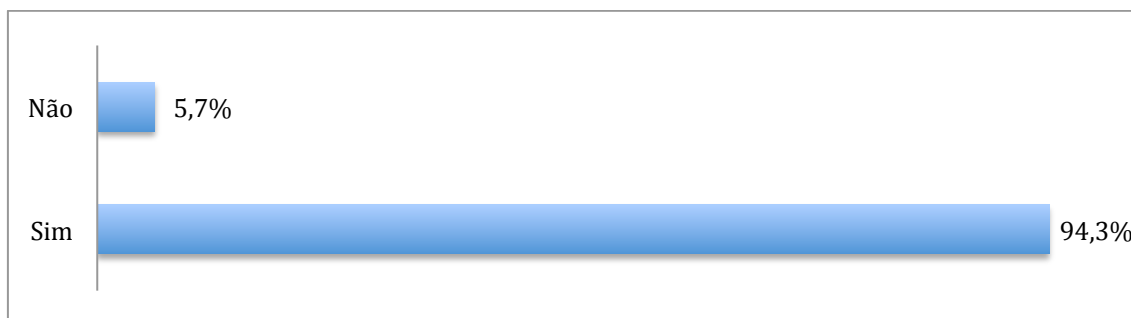
*Fonte Própria.*

A possibilidade de implementação de um Ensino Profissional de Música nos Açores formaria músicos e abrir-lhes-ia portas de acesso ao ensino superior. Uma vez

licenciados, a criação do Ensino Profissional nos Açores permitiria uma abertura de postos de trabalho nesta área que até então não se verifica. A questão “Se existissem escolas de ensino artístico especializado e uma universidade de música no arquipélago dos Açores, surgiriam mais oportunidades de trabalho. Gostarias de ser professor numa delas?” pretende apurar a quantidade de respondentes que teriam esta possibilidade como opção de carreira. Obteve-se um total de 86,8% de respostas positivas e 13,2% de respostas negativas.

#### 5.4.4. Sentes que a tua carreira profissional poderá ser limitada a nível de oportunidades, devido ao facto de residires num arquipélago?

Figura 20 - Sentes que a tua carreira profissional poderá ser limitada a nível de oportunidades, devido ao facto de residires num arquipélago?



Fonte Própria.

Esta questão pretende apurar se os respondentes sentem que o facto de residirem num arquipélago, lhes limita as oportunidades. Aplica-se aos estudos, mas também ao nível do trabalho, oportunidades de carreira, formações, e toda a uma envolvência musical necessária para o desenvolvimento curricular. 94,3% dos inquiridos afirmam sentirem-se limitados neste aspeto; apenas 5,7% dizem não sentirem qualquer tipo de limitação por viverem numa ilha.

## 5.7. Limitações do Estudo

O presente estudo assenta na procura da Viabilidade de implementação do Ensino Profissional de Música dos Açores e, no seguimento da investigação por inquérito autoadministrado, foram selecionados os três Conservatórios Regionais presentes no Arquipélago dos Açores a fim de fornecerem ao mestrando os dados relativos ao número de alunos que se encontravam a frequentar entre o 5º e o 8º grau no presente ano letivo de 2017/2018.

Após avaliação dos dados, o mestrando sugeriu e questionou os Conservatórios no sentido de esses mesmos alunos se tornarem respondentes no inquérito por questionário.

Uma das principais limitações do estudo reside no facto de não ter havido resposta por parte do Conservatório Regional da Horta (Faial). Esta instituição foi contactada pelo mestrando, onde este expôs toda a situação envolvente. Em primeiro lugar, verificou-se uma extrema dificuldade de comunicação entre o mestrando e o Conservatório: este encontra-se inserido numa secção de numa Escola Secundária, o que faz com que todo o processo de comunicação quer por e-mail, quer por telefone, sofra um processo bastante moroso até chegar ao destinatário. Após estabelecida a comunicação, e exposição da situação via telefone (já tinha sido exposta via e-mail, mas sem resposta), o mestrando voltou a reenviar toda a informação necessária: exposição da situação e uma tabela a ser preenchida com os dados dos alunos. A resposta a esse e-mail nunca chegou. Voltando a entrar em contacto com a instituição, faltando já escassas semanas para findar o ano letivo, estes não demonstraram interesse em participar no inquérito, tomando uma atitude desinteressada em relação ao assunto. O Conservatório Regional da Horta ficou, deste modo, excluído do estudo.

Este facto constitui uma limitação na medida em que reduz a abrangência da amostra no arquipélago, não permitindo aos alunos daquela ilha tornarem-se respondentes numa matéria de especial interesse. No entanto, o somatório dos alunos do Conservatório Regional de Música de Ponta Delgada e dos alunos do Conservatório Regional de Angra do Heroísmo, num total de 103, constituem uma amostra grande, o que garante, á partida, maior generalização aos resultados por diminuírem o erro amostral (Schutt, 1999).

Outra limitação do estudo reside na sua exclusividade ao Arquipélago açoriano. Este fator condiciona outras aplicações possíveis para os resultados, visto que foram obtidos numa e para uma comunidade muito específica.

## 5.8. Reflexão Final

Após análise e discussão dos resultados, pode-se concluir uma resposta positiva em relação à questão colocada inicialmente, sobre a viabilidade de implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores.

A questão “Gostarias de seguir uma carreira musical?”, com cerca de 72% dos votos dos respondentes, permitiu elucidar sobre as perspetivas de carreira presentes nos alunos. Ainda, se houvesse ensino profissional na ilha dos respondentes, 90% afirmaram que integrariam; se este tipo de ensino fosse numa outra ilha, 75% admitem aderir às Escolas Profissionais de Música.

Os respondentes que afirmaram ingressar no Ensino Profissional de Música na sua ou noutra ilha, confirmaram também que se encontram consciencializados sobre o que esta decisão acarreta: sentem-se motivados em relação ao estudo necessário para frequentar uma Escola Profissional de Música e, no término desta, ingressar no Ensino Superior mesmo que este fator constitua uma mudança obrigatoriamente necessária para o continente; sabem, também, a disponibilidade económica que acarreta, tendo em consideração o preço de aquisição de um instrumento.

Quando inquiridos sobre a perspetiva de uma carreira musical, estes alunos afirmam sentirem-se desfavorecidos em relação aos jovens continentais, uma vez que o facto de residirem no arquipélago lhes limita as oportunidades de carreira.

Demonstram, também, que possuem menos formação e se sentem menos preparados para concorrer ao ensino superior. Admitem ter uma perspetiva de carreira limitada e condicionada desde a sua juventude, devido ao facto de serem oriundos de um arquipélago, onde as opções de formação e aprendizagem são reduzidas e desfavorecidas.

Estão consciencializados sobre a urgência do desenvolvimento musical da sua região, e afirmam que, caso o Ensino Profissional de Música se encontrasse disponível na sua área de residência, no futuro, gostariam de ser professores numa dessas instituições.

Segundo as afirmações da diretora do Conservatório Regional de Música de Ponta Delgada ao *Açoriano Oriental*, o facto de esta instituição não possuir instalações suficientes para dar resposta ao número de inscrições com que se deparam anualmente, constitui um fator bastante limitador no desenvolvimento da escola, do

ensino da música nos Açores, e da formação dos jovens músicos que possuem sede de conhecimento.

O mestrando considerou este facto bastante pertinente, na medida em que demonstra, numa situação real, a necessidade que, por exemplo, Ponta Delgada apresenta em relação à urgência de uma solução no ensino da música, como forma de dar resposta a todos os alunos interessados.

Todas estas situações condicionam o ensino da música a um leque muito reduzido de jovens, excluindo grandes talentos de terem direito à formação, à aprendizagem e a uma oportunidade de carreira quando comparados com os alunos do continente.

Ainda, como forma de combater o insucesso e abandono escolar na Região Autónoma dos Açores, a implementação de Escolas Profissionais de Música pode contribuir para este fator, como forma de aumentar as qualificações, reduzir o abandono escolar precoce e melhorar a empregabilidade.

Tal como acontece na acrescida definição de novas medidas no âmbito do ensino e formação noutros setores na RAA, a formação profissional das camadas jovens, generalizada, e o ensino profissional em particular têm vindo a adquirir uma elevada importância nas políticas públicas, como forma de responder a novas necessidades dos sectores comercial e industrial.

Com a implementação das Escolas Profissionais de Música na Região Autónoma dos Açores, além de reduzir o abandono escolar precoce e abrir novas oportunidades de formação aos jovens músicos contribuiria para melhorar a empregabilidade na Região e dar a oportunidade aos músicos e professores açorianos de contribuírem com a sua formação em prol do desenvolvimento cultural da região natal.

## **6. Conclusão**

### **Parte I – Prática Pedagógica**

O Estágio do Ensino Especializado constitui uma componente de formação essencial e integradora da formação educacional geral, das didáticas específicas, da formação cultural, social e ética, e da formação na área da docência que visa o desenvolvimento pessoal e profissional do docente, através da iniciação à prática profissional no domínio de habilitação para a docência.

As atividades desenvolvidas no Estágio proporcionaram aos formandos experiências de planificação, ensino e avaliação, dentro e fora da sala de aula. Promoveram a aprendizagem do docente numa perspetiva de formação que articulou, não só a aquisição de conhecimento e a forma de o transmitir, bem como uma atitude crítica e reflexiva relativamente aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional no contexto da docência.

O Estágio do Ensino Especializado permitiu ao formando adquirir e desenvolver competências básicas no domínio da instituição escolar e da comunidade envolvente; aplicar os conhecimentos adquiridos relativos às diferentes componentes de formação, trabalho em equipa, organização da escola, bem como a investigação educacional nos seus alunos.

No decorrer do ano letivo de 2017/2018 desenvolveu-se na classe de trompetes da AMRG um modelo de trabalho assente no aumento da potencialidade das competências técnico/musicais de três alunos de trompete.

O meio familiar em que o mestrando se encontrou na escola onde o estágio foi realizado permitiu uma fácil adaptação, o que contribuiu para a motivação do formando.

O mestrando concluiu que a sua atividade enquanto docente sofreu um desenvolvimento e que, através das experiências proporcionadas no Estágio pôde pôr em prática as noções teóricas adquiridas ao longo do Mestrando em Ensino da Música.

As planificações anuais aplicadas aos objetivos de cada um dos alunos selecionados serviram para que o mestrando fizesse uma racionalização e introspeção mais aprofundada das estratégias a adotar para a resolução de problemas técnicos,

contribuindo para a obtenção de resultados bastante produtivos no que diz respeito à prática pedagógica.

Idealizou-se o objetivo de fornecer aos alunos o conhecimento necessário que lhes permitisse reconhecer e representar as diversas matérias e ter acesso a todo um leque de estratégias disponíveis que lhes permitissem selecionar as melhores soluções para resolução de problemas técnicos.

Por conseguinte, criaram-se experiências metacognitivas, visto ser através delas que os alunos podem avaliar as suas dificuldades e, conseqüentemente, desenvolver meios de as superar.

Enquanto docente, o mestrando possuiu como ideal primordial a transmissão do melhor conhecimento da melhor forma possível. Neste âmbito, o *feedback* toma um papel de grande importância; o mestrando utilizou-o de forma mais propositada e programada possível, sendo também ajustado a cada aluno. Foi dada muita atenção à proximidade temporal entre o *feedback* e a ação para que o impacto emocional fosse o mais assertivo.

Por último, mas não menos importante, no decorrer deste ano letivo, o mestrando sentiu que os alunos sabiam que o apoio do docente seria incondicional, quer a sua performance fosse bem ou menos bem sucedida.

Da mesma forma, concluiu que os alunos valorizaram os conselhos que o mestrando tinha a oferecer e que estes eram bem fundamentados e aplicados. Esta confiança mútua foi uma das valências que permitiu explorar e atingir com sucesso todas as potencialidades da classe.

## **Parte II – Investigação**

O percurso do mestrando enquanto docente e instrumentista no Arquipélago dos Açores, permitiu que este observasse a forte atividade musical que se exerce no Arquipélago e o papel que esta desempenha na função cultural de importância unanimemente reconhecida no arquipélago, sendo um dos principais pilares da cultura regional.

Após consciencialização da situação musical vigente, os dados fornecidos pelos Conservatórios Regionais tornaram visível um grande abandono escolar no que diz respeito ao encaminhamento para os estudos musicais oficiais por parte dos adolescentes que iniciam a sua formação musical no arquipélago. Este fator torna-se

discrepante na medida em que assenta na relação entre a quantidade de músicos amadores existentes no arquipélago provenientes, principalmente, mas não só, das bandas filarmónicas e o número de músicos que envergam no ensino superior de música.

Este afunilamento deixou o mestrando curioso, suscitando-o a fazer uma pesquisa sobre o abandono escolar no arquipélago açoriano. Constatou-se que, na componente geral, é também notável um forte abandono escolar, sendo a Região Autónoma dos Açores caracterizada por apresentar valores gravosos comparativamente com o restante território. Como medida de colmatação desta lacuna, a RAA tem apostado na formação profissional das camadas jovens e no ensino profissional. Este tipo de ensino apresentou grandes resultados na melhoria de qualificações da população, redução do abandono escolar precoce e melhorou a empregabilidade.

As lacunas verificadas no ensino da música no arquipélago foram evidentes: as dezenas de bandas filarmónicas dispersas pelas ilhas do Arquipélago dos Açores continuam, em localidades sem acesso ao conservatório, a funcionar como primeiros e únicos espaços de aprendizagem da música; um afunilamento no que diz respeito ao encaminhamento dos jovens músicos amadores, para o ensino da música; escassez de meios socioeconómicos por parte dos encarregados de educação para assegurarem os estudos dos educandos; falta de condições logísticas dos conservatórios para acolher todos os pedidos de matrícula. Como medida de colmatação dos fatores apresentados, o mestrando questionou a viabilidade da implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores.

As primeiras escolas profissionais de música tinham como objetivo dar resposta às necessidades detetadas por atores locais e regionais, sendo que os projetos de desenvolvimento destas escolas se apresentam como mais-valia por se inserirem nas comunidades locais, permitindo desta forma que crianças e adolescentes das zonas periféricas possam mais facilmente aceder à formação vocacional do ensino da música. Outra valência do aparecimento destas escolas foi proporcionar a alunos mais carenciados o estudo da música, uma vez que o mesmo tinha elevados custos nos tradicionais conservatórios.

Conhecer e analisar a opinião que os estudantes do curso complementar do ensino especializado da música dos conservatórios existentes no Arquipélago dos Açores tinham em relação à necessidade de existir um ensino profissional de música neste Arquipélago, constituiu o ponto de partida para a formulação do inquérito por

questionário “Viabilidade da implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores”.

Após análise e discussão dos resultados, pôde-se concluir uma resposta positiva em relação à questão colocada inicialmente, sobre a viabilidade de implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores, verificando-se uma forte aderência a este tipo de ensino no arquipélago.

Os respondentes demonstraram, também, uma preocupação sobre a urgência do desenvolvimento musical da sua região, e afirmam que, caso o Ensino Profissional de Música se encontrasse disponível na sua área de residência, no futuro, gostariam de ser professores numa dessas instituições.

Como sugestão futura, a abertura de polos dos Conservatórios nas escolas Básicas e/ou Secundárias poderia surgir como medida atenuante destes fatores. Os docentes, desta forma, levariam o ensino da música às populações mais afastadas, evitando a deslocação em massa dos alunos aos Conservatórios.

Permitiria que acontecesse uma libertação das instalações dos Conservatórios para os alunos que se encontram nas proximidades dos mesmos; iria aumentar o número de horas letivas a cada docente e, inerentemente, aumentar a empregabilidade neste sector; as disciplinas musicais passariam a fazer parte no horário letivo de cada aluno, impedido que este utilizassem os horários de lazer para esta questão. Este sistema já se encontra implementado em vários Conservatórios do país e, sob uma análise cuidada poderá constituir uma mais valia no desenvolvimento musical e cultural da região.

## Bibliografia

Artigo 9º de 31 de julho, III série, nº14 do Jornal Oficial da Presidência do Governo dos Açores, 1990.

Caruso, C. (1979). *Musical Calisthenics for Brass*. USA: Almo Publications

Coelho, F. (2013). *Uma abordagem pedagógica a questões técnicas e metodológicas do ensino do trompete no âmbito das escolas profissionais de música em Portugal*. (Teses de Mestrado). Disponível no Repositório das Universidades Lusíada. (<http://hdl.handle.net/11067/7777> ) acessado a 12/06/2018.

CNE [Conselho Nacional de Educação] (2014). *O estado da Educação 2013*. Lisboa: CNE.

Diogo, A. M. (2014). O ensino profissional nos percursos dos jovens: entre modos tradicionais de aprendizagem profissional e contextos formais de formação. In *IX Congresso Português de Sociologia, Portugal, território de territórios*. Algarve, 6 a 8 de Julho de 2016. Universidade dos Açores.

Fernandes, D., coord; Ó, J.; Ferreira, M. B. (2007) - *Estudo de avaliação do ensino artístico: relatório final revisto*. Lisboa: Direcção Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Acessado a 09/05/2018. Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10451/5501>>.

Ferreira, M. J., & Campos, P. (2009). *O Inquérito Estatístico: uma introdução à elaboração de questionários, amostragem, organização e apresentação dos resultados. Um mundo para conhecer os números*. Lisboa: INE, ESTP and DREN.

Hickman, D. (1991). *100 Progressive Lessons for Trumpet*. Chandler, AZ: Hickman Music Editions.

Hickman, D. (2006). *Trumpet Pedagogy, A Compendium of Modern Teaching Techniques*. Chandler, AZ: Hickman Music Editions.

Hill, A., & Hill, M. (2009). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições SÍLABO.

Stamp, J. (1978, 1981). *James Stamp Warm-Ups + Studies*. Switzerland: Editions BIM.

Thompson, J. (2001). *The Buzzing Book*. Vuarmarens, Switzerland: Éditions BIM.

## Webgrafia

Google Drive. Editores de Documentos Google. Obtido de <https://support.google.com/docs/#topic=1382883> acedido a 16/06/2018.

Google Drive. Requisitos do Sistema e Navegadores. Obtido de <https://support.google.com/drive/answer/2375082?hl=pt-PT> acedido a 16/06/2018.

Costa, E. (30/08/2013) *Filarmónicas: mais de 100 grupos fazem dos Açores a região com mais bandas*. <https://mag.sapo.pt/musica/artigos/filarmonicas-mais-de-100-grupos-fazem-dos-aco-res-a-regiao-com-mais-bandas> acedido a 19/06/2018.

<https://www.acorianooriental.pt/noticia/governo-diz-nao-se-justificar-novo-conservatorio-em-ponta-delgada> acedido a 19/06/2018.

Resendes, E. (27 de fevereiro de 2015). *Governo diz não se justificar novo Conservatório em Ponta Delgada*. Retirado de <https://www.acorianooriental.pt/noticia/governo-diz-nao-se-justificar-novo-conservatorio-em-ponta-delgada>, acedido a 19/06/2018.

SREC [Secretaria Regional da Educação e Cultura] (2014). Estatísticas da Educação 2013/2014 - Região Autónoma dos Açores. Recuperado de [www.edu.azores.gov.pt](http://www.edu.azores.gov.pt). Acedido a 11/06/2018.

Censos 2011 Resultados Definitivos – Região Autónoma dos Açores, Instituto Nacional de Estatística, IP. [https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine\\_censos\\_publicacao\\_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub\\_boui=156658963&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554](https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=156658963&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554) acedido a 11/06/2018.

RAA em Números <http://www.azores.gov.pt/NR/rdonlyres/938A239D-07F8-437D-8790-80CC14D1F375/112485/ARAAemNúmeros.pdf> acedido a 11/06/2018.

## **ANEXOS**

**Anexo A: Planificações anuais, planos de aula e gravações áudio/vídeo.** <sup>14</sup>

Aluno A: uma planificação anual, trinta planos de aula do aluno e três gravações áudio/vídeo.

Aluno B: uma planificação anual, trinta planos de aula do aluno e três gravações áudio/vídeo.

Aluno C: uma planificação anual, trinta planos de aula do aluno e três gravações áudio/vídeo.

---

<sup>14</sup> Ficheiros disponibilizados no DVD que acompanha este documento.

## **Anexo B. Consentimento para a realização das gravações**

Índice:

I – Consentimento do Encarregado de Educação do Aluno A

II – Consentimento do Encarregado de Educação do Aluno B

III – Consentimento do Encarregado de Educação do Aluno C

I – Consentimento do Encarregado de Educação do Aluno A



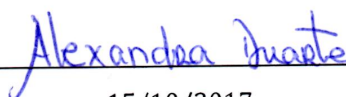
Exmo. Encarregado de Educação,

No âmbito do meu relatório de estágio da Unidade Curricular de Estágio do Ensino Especializado, Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa, gostaria de informar que irei submeter o seu educando a três aulas gravadas, com a finalidade de me serem avaliadas as competências enquanto docente.

Com estas gravações irei elaborar o meu relatório de estágio que irá incidir sobre a prática pedagógica desenvolvida na Academia de Música da Ribeira Grande no ano letivo de 2017/2018, abrangendo três alunos de diferentes graus de ensino.

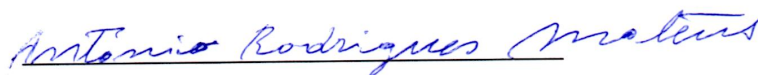
Atenciosamente,

Alexandra Duarte



15/10/2017

Declaro que autorizo as gravações das aulas do meu educando para fim do seu relatório de estágio da Unidade Curricular de Estágio do Ensino Especializado, Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa.



## II – Consentimento do Encarregado de Educação do Aluno B



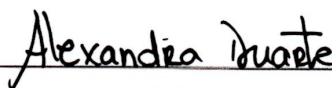
Exmo. Encarregado de Educação,

No âmbito do meu relatório de estágio da Unidade Curricular de Estágio do Ensino Especializado, Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa, gostaria de informar que irei submeter o seu educando a três aulas gravadas, com a finalidade de me serem avaliadas as competências enquanto docente.

Com estas gravações irei elaborar o meu relatório de estágio que irá incidir sobre a prática pedagógica desenvolvida na Academia de Música da Ribeira Grande no ano letivo de 2017/2018, abrangendo três alunos de diferentes graus de ensino.

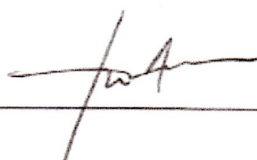
Atenciosamente,

Alexandra Duarte



15/10/2017

Declaro que autorizo as gravações das aulas do meu educando para fim do seu relatório de estágio da Unidade Curricular de Estágio do Ensino Especializado, Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa.



### III – Consentimento do Encarregado de Educação do Aluno C



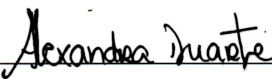
Exmo. Encarregado de Educação,

No âmbito do meu relatório de estágio da Unidade Curricular de Estágio do Ensino Especializado, Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa, gostaria de informar que irei submeter o meu educando a três aulas gravadas, com a finalidade de me serem avaliadas as competências enquanto docente.

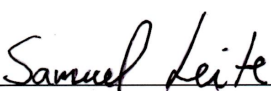
Com estas gravações irei elaborar o meu relatório de estágio que irá incidir sobre a prática pedagógica desenvolvida na Academia de Música da Ribeira Grande no ano letivo de 2017/2018, abrangendo três alunos de diferentes graus de ensino.

Atenciosamente,

Alexandra Duarte

  
\_\_\_\_\_  
15/10/2017

Declaro que autorizo as gravações das aulas do meu educando para fim do seu relatório de estágio da Unidade Curricular de Estágio do Ensino Especializado, Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música de Lisboa.

  
\_\_\_\_\_

## Anexo C: Inquérito por questionário autoadministrado

### Viabilidade da implementação do Ensino Profissional de Música nos Açores

Este inquérito insere-se no âmbito da investigação relativa ao relatório de estágio do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa. Destina-se aos alunos dos estabelecimentos de ensino público de música do arquipélago açoriano que se encontrem entre o 5º e 8º Grau, e tem como objetivo questionar a viabilidade da implementação do ensino artístico especializado e superior de música nos Açores. O preenchimento deste questionário é anónimo e toda a informação é confidencial, sendo apenas utilizada para fins estatísticos. Tem a duração de cerca de 5 minutos.

**\*Obrigatório**

**1. Género \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino  
 Masculino

**2. Idade \***

\_\_\_\_\_

**3. Classe de instrumento \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sopros e Percussão  
 Cordas  
 Canto  
 Teclas

**4. Ilha a que pertence o estabelecimento de ensino que frequentas \***

*Marcar apenas uma oval.*

- São Miguel  
 Terceira  
 Faial

**5. Gostarias de seguir uma carreira musical? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Passe para a pergunta 7.*  
 Não *Passe para a pergunta 6.*

### Gostarias de seguir uma carreira musical?

**6. Selecciona um dos motivos: \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Não há escolas especializadas de música/conservatórios perto de minha casa
- Não tenho meios económicos
- Quero a música como passatempo/Quero ter outra profissão *Pare de preencher este formulário.*
- Outro *Pare de preencher este formulário.*

*Pare de preencher este formulário.*

## **Ensino Profissional de Música**

### **Escola Profissional de música**

---

Uma Escola Profissional de Música é um estabelecimento de ensino que integra as disciplinas musicais no seu currículo diário, permitindo desta forma que os alunos substituam algumas aulas específicas por aulas musicais. Estes são vocacionados para o estudo intensivo da música, tonando-os mais capazes de integrar o ensino superior nesta área e de seguir uma carreira musical. Os alunos iniciam esta escola no 7º ou 10º ano de escolaridade, terminando no 12º. Frequentando a escola por este tempo, ficam com uma equivalência ao 8º grau do Conservatório, o que torna este ensino mais intensivo. Esta escola lesiona as disciplinas de componente geral e as disciplinas específicas da música. Os alunos que terminam a Escola Profissional de Música, seguidamente concorrem ao Ensino Superior de Música, apenas existente no Continente.

**7. Tinhas consciência do que é uma Escola Profissional de Música? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**8. Se existisse Ensino Profissional de Música até ao 12º ano na tua ilha, integrarias? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**9. Se existisse Ensino Profissional de Música até ao 12º ano noutra ilha: \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Mudavas-te para essa ilha
- Mudavas-te para o continente
- Desistias desta opção

10. **Se tivesses que ir para o continente para prosseguir os estudos musicais até ao 12º ano numa Escola Profissional, desistirias desta carreira? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Passe para a pergunta 11.*  
 Não *Passe para a pergunta 12.*

## **Se tivesses que ir para o continente para prosseguir os estudos musicais até ao 12º ano, desistirias desta carreira?**

11. **Seleciona um dos motivos: \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Falta de meios económicos  
 Não quero estar longe de casa  
 Outro

## **Fundos de apoio económico**

12. **Achas que deveria existir um fundo económico de apoio a adolescentes açorianos que quisessem seguir música no continente/outra ilha? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não sei

13. **Preferias ser apoiado economicamente por uma instituição para estudares no continente/outra ilha, ou preferias que existisse uma Escola Profissional de Música na tua ilha? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Preferia ser apoiado economicamente para estudar no continente/outra ilha  
 Preferia que existisse uma escola profissional de música na minha ilha

14. **Após o ingresso no ensino artístico especializado em música, se te impusessem o estudo mínimo de 2h diárias de instrumento (fora outras disciplinas), estarias preparado? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

15. **Provavelmente irias precisar de um instrumento novo. Estarias disposto a falar com os teus encarregados de educação e prescindir de algumas das tuas regalias para o adquirir? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

16. **Sentes que os alunos do continente poderão estar mais preparados para ingressar no ensino superior do que tu? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não sei

17. **Pensas que os alunos de música que estudam no continente têm mais oportunidades de trabalho? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

18. **Se existissem escolas de ensino artístico especializado e uma universidade de música no arquipélago dos Açores, surgiriam mais oportunidades de trabalho. Gostarias de ser professor numa delas? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

19. **Sentes que a tua carreira profissional poderá ser limitada a nível de oportunidades, devido ao facto de residires num arquipélago? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não